



Estratégia

CONCURSOS

Aula 00

Atualidades e Geografia p/ ABIN

Professor: Rodrigo Barreto

AULA 00

SUMÁRIO	PÁGINA
0. Apresentação	2
1. A globalização e o mundo de hoje	2
2. Crise econômica mundial e impactos no Brasil	14
3. Blocos econômicos	19
3.1. Mercosul	20
3.2. Nafta	23
3.3. União Europeia	25
4. Organismos e grupos internacionais	26
4.1. ONU	26
4.2. OMC	30
4.3. BRICS	33
4.4. G-20, G-8 e G-7	36
5. Questões comentadas	39
6. Lista de questões	81
7. Gabarito	108

Apresentação

Olá, preparados para essa jornada? É com imensa satisfação que damos início ao curso de **Atualidades e Geografia** para **Abin**. Antes de começarmos com o conteúdo de fato, gostaria de me apresentar.

Meu nome é Rodrigo Barreto, sou bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense e atualmente sou servidor efetivo do Senado Federal na área de Processo Legislativo, atuando na Coordenação de Redação Legislativa. Além disso, sou professor presencial em alguns cursos de Brasília e online aqui no Estratégia Concursos.

Nosso curso explorará os principais fatos políticos, econômicos e sociais da atualidade. Entretanto, iremos contextualizar esses fatos, pois as questões, em geral, cobram tanto o conhecimento do fato quanto o contexto em que ele se deu. Aqui vocês terão amplo conteúdo teórico, além de várias questões comentadas.

Dito isto, vamos ao que interessa, pois ninguém tem tempo a perder!

1. A globalização e o mundo de hoje

A ideia mais básica de globalização é a que diz que a globalização se trata de um fenômeno que se dá em escala mundial. Desenvolvendo essa ideia, podemos dizer que globalização é um fenômeno de integração política, econômica, cultural e social em escala mundial. Outra boa definição para a globalização é a que a trata como o aumento das trocas em nível mundial, sendo ainda um fenômeno que diminuiu a distância relativa em razão do desenvolvimento das tecnologias de transporte e de informação.

O termo globalização surgiu basicamente após a Guerra Fria, ainda que ela não seja um fenômeno recente, e sugere, além da integração, a unificação do mundo no capitalismo. Dessa forma, podemos dizer que globalização é um processo no qual ocorre um aumento considerável da troca política, social, cultural e econômica por todo o mundo capitalista.

Dizemos que a globalização não é um fenômeno recente, pois, na realidade, desde a chamada expansão ultramarina, durante os séculos XV e XVI, foram dados os primeiros passos rumo a uma economia internacionalizada. Isso porque o desenvolvimento do mercantilismo implicou a procura por distintas rotas comerciais da Europa para a África e para a Ásia. Já com a Revolução Industrial, no século XVIII, a produção cresceu consideravelmente e surgiram o trabalho assalariado e os mercados consumidores. Além disso, essa Revolução, resultante do desenvolvimento tecnológico e de mudanças estruturais na configuração da sociedade, gerou o crescimento da produção fabril, e, conseqüentemente, a

necessidade de que novos mercados fossem incorporados e para eles se pudesse produzir e então exportar, gerando lucros. Claro que é possível regressar ainda mais no tempo e escolher outro marco para a internacionalização da economia, mas, de modo geral, as navegações ultramarinas são um bom ponto de partida.

Ao fim do século XIX, começam a surgir mais claramente as corporações multinacionais, que se expandiram intensamente durante o século XX. O mercado passou a ser mundial e, cada vez mais, reflexos da economia em uma parte do globo impactam as demais partes. Essa interdependência entre os mercados tornou-se evidente em 1929 com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, quando a depressão econômica norte-americana gerou consequências negativas em todo o mundo. Nesse momento, os dogmas do liberalismo clássico (não intervenção do Estado e total liberdade para o mercado) eram desafiados e é a partir daí que surge a figura do economista John Maynard Keynes, pregando intervenções anticíclicas por parte do Estado.

As ideias de Keynes teriam sucesso ao longo do século XX, pois a intervenção do Estado na economia possibilitou que os países se recuperassem. Todavia, posteriormente, com a crise do Estado de Bem Estar Social, essa participação estatal seria rediscutida e nos anos 1970-80 a ideia de que o Estado deveria se preocupar apenas com o mínimo e com aquilo que não interessa aos setor privado seria retomada. A britânica Margaret Thatcher e o norte-americano Ronald Reagan tiveram participação fundamental para que as ideias neoliberais, que retomavam os princípios do liberalismo clássico, fossem adotadas. Nos anos 1990, a América

Latina, altamente endividada, adotaria os princípios neoliberais, processo que sofreu certa interrupção com a ascensão da esquerda, considerada populista por muitos analistas, ao poder.

Com o fim da União Soviética e a consequente queda de regimes comunistas, emergiu um sentimento de que as diferenças entre os povos dariam lugar à construção de um mundo mais interligado. A integração da economia seria fortalecida por meio do desenvolvimento tecnológico, principalmente em razão da rede de telecomunicações. Essa ideia de harmonia, todavia, não se materializou e, em muitas situações, a globalização tornou os países mais díspares.

Com o conceito de globalização aparece a ideia de que as distâncias foram reduzidas, tendo em vista que é cada vez mais rápido o tráfego de produtos, capitais, informações e pessoas pelo mundo. A internet teve significativo papel nesse processo, pois, por meio dela, as informações passaram a circular de maneira quase instantânea, diminuindo as distâncias entre os países e, claro, entre os mercados. O vertiginoso desenvolvimento das tecnologias aplicadas à comunicação e também aos meios de transporte possibilitou integrar melhor os países.

O processo de globalização foi fomentado durante o século XX, por novas tecnologias, principalmente nas telecomunicações e na informática e pelo aperfeiçoamento dos meios de transporte. Essa situação possibilitou que o mundo se tornasse cada vez mais interligado e, conseqüentemente, globalizado. Nesse sentido, se diz que as distâncias foram reduzidas. Estamos conectados de um

ponto a vários outros, de modo que a informação e mesmo os bens físicos trafegam com velocidade. Hoje a informação, as pessoas e as mercadorias chegam a qualquer lugar do mundo de maneira cada vez mais ágil.

Outra característica importante da globalização é que esta dispensa a ocupação territorial, pois ela se dá, não pela ocupação física permanente, mas pela entrada de mercadorias, serviços, capitais, informações e pelo fluxo de pessoas. A utilização da internet também faz com que essa característica se acentue.

É interessante tratarmos também do conceito de neoliberalismo, que aparece frequentemente em provas. A expressão neoliberalismo surge durante reuniões na capital dos Estados Unidos, quando integrantes do governo dos Estados Unidos e de organismos internacionais, além de diversos economistas, entre os quais vários latino-americanos, discutiram um conjunto de medidas a fim de que a América Latina superasse uma crise econômica que havia se instaurado na época. Nesse momento os países latino-americanos se encontravam em penosa situação econômica com fortes reflexos na área social.

Os países latino-americanos, de forma geral, estavam imersos em contextos de altas dívidas externas, inflação a níveis altos, recessão econômica e desemprego. Muitas das medidas que os países latino-americanos tiveram de adotar naquele momento voltaram à tona com a atual crise da dívida europeia, já que o neoliberalismo prega a austeridade para os Estados. A chamada *troika*, que é formada pelo Fundo Monetário Internacional, pela

União Europeia e pelo Banco Central Europeu, fez aos países europeus em crise as mesmas recomendações que foram feitas aos países latino-americanos durante a consolidação dos ideais neoliberais. Entre essas medidas encontram-se cortes nos gastos públicos, conhecidos justamente como medidas de austeridade, e privatizações.

Foi o economista inglês John Williamson quem criou a expressão Consenso de Washington, originalmente para significar "o mínimo denominador comum de recomendações de políticas econômicas que estavam sendo cogitadas pelas instituições financeiras baseadas em Washington D.C. e que deveriam ser aplicadas nos países da América Latina, tais como eram suas economias ao fim dos anos 1980". Só que, desde então, a expressão Consenso de Washington vem sendo usada para abrigar todo um elenco de medidas e para justificar políticas neoliberais.

Posteriormente, as recomendações do Consenso de Washington se tornaram o modelo econômico defendido pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial, além do Banco Central Europeu, que consideram que a economia deve ser regida pelas leis do mercado, sem maiores intervenções estatais, já que, segundo os defensores deste modelo, a intervenção do Estado na economia inibiria o setor privado, diminuindo o desenvolvimento e a competitividade.

Interessante apontar que, diante da crise mundial instaurada em 2008, o governo norte-americano alterou seu paradigma de atuação econômica, passando a intervir mais significativamente no

mercado. Nesse sentido, houve uma mudança do (neo)liberalismo para o (neo)keynesianismo. Por outro lado, na Europa, países endividados recorreram a empréstimos e, como condição para obtê-los, foram obrigados a adotar medidas neoliberais, como austeridade e corte de gastos públicos.



(Cespe – Polícia Federal – Delegado - 2002) O Estado brasileiro dos anos 90 hesitou em tornar-se um Estado normal, como fizeram a Argentina, o Chile, o México e outros. Normal, isto é, receptivo, submisso e subserviente aos comandos das estruturas hegemônicas do mundo globalizado. O passado nacional de sessenta anos somente foi avaliado de forma negativa por um grupo de economistas que aprenderam nos programas de pós-graduação dos Estados Unidos da América (EUA) o credo neoliberal e estavam dispostos a aplicá-lo quando se tornavam autoridades da República. Esses economistas e algumas outras autoridades, cujo pensamento com eles se conformava, esforçaram-se por difundir a noção de globalização benéfica. Apesar de deter a maior soma de poder em matéria de relações internacionais do país, a esfera das relações econômicas, o grupo não se tornou hegemônico sobre a inteligência nacional do Brasil, como ocorreu em boa medida com o grupo epistêmico da Argentina. A maior parte do meio político, talvez possamos dizer o mesmo do meio

diplomático, mas sobretudo do meio acadêmico, avaliou positivamente a estratégia de desenvolvimento brasileiro das últimas décadas e avançou o conceito de globalização assimétrica, que expressa uma interpretação mais nociva que benéfica para a periferia do capitalismo. O próprio presidente da República, embora ideologicamente simpático à expansão do neoliberalismo, usou o termo em conferências públicas, com o fim de denunciar efeitos contraproducentes da nova ordem internacional.

Amado Luiz Cervo. Brasília: IBRI, 2001, p. 293-4 (com adaptações).

Com o auxílio do texto acima, julgue os itens abaixo, relativos às diferentes acepções do conceito de globalização.

1- Intelectualidade, opinião pública e formuladores de políticas públicas convergiram suas visões, nos últimos dez anos, acerca dos elementos definidores do conceito de globalização.

2- Sob o manto da ideia de globalização benéfica, empresas e grupos econômicos bem equipados intelectual e materialmente conseguiram avançar seus interesses no jogo das relações internacionais.

3- A dimensão assimétrica da globalização citada no texto é apenas uma construção política das esquerdas

internacionais, saudosistas que são do velho modelo da economia política da planificação soviética.

4- No início do século XXI, a vida internacional, moldada pela expansão da economia política liberal, assiste ao fim da era de deflagrações bélicas que caracterizava a economia autárquica internacional do período da Guerra Fria.

5- Inglaterra, França e Alemanha são exemplos de “Estado normal”, de acordo com a definição apresentada nos dois primeiros períodos do texto.

Vamos aos comentários.

Item 1 – Pessoal, nós não podemos ser ingênuos ao fazer qualquer questão de concurso público. Mesmo sem ler o texto, vocês acreditariam que intelectualidade, opinião pública e formuladores de políticas públicas possuem a mesma opinião sobre qualquer tema? Acredito que vocês não pensariam assim.

De fato, como se pode depreender da leitura do texto, esses três grupos não possuem a mesma visão sobre a globalização. Essa situação fica bem expressa no trecho “apesar de deter a maior soma de poder em matéria de relações internacionais do país, a esfera das relações econômicas, o grupo não se tornou hegemônico sobre a inteligência nacional do Brasil, como ocorreu em boa medida com o grupo epistêmico da Argentina”. Se o grupo não se tornou hegemônico, é pela razão de que existem divergências. Portanto, item errado.

Item 2 – Exatamente. Diversos grupos, que possuem poder de influencia a opinião e a economia, se aproveitaram da situação gerada pela globalização e pelo neoliberalismo para expandir seus mercados, aumentando seus lucros. Além disso, houve também o fortalecimento de empresas que passaram a monopolizar parcelas do mercado por meio das megafusões. Item correto.

Item 3 – A dimensão assimétrica não é apenas construção da velha esquerda, como aponta o texto. Mesmo grupos de intelectuais se utilizam desse conceito. Item errado.

Item 4 – Primeiramente, devemos entender que economia autárquica é um modelo no qual praticamente não existe a integração da economia. Já é bastante complicado dizer que a economia durante a Guerra Fria é autárquica, além disso o mundo obviamente não podemos dizer que houve o fim das deflagrações bélicas. Item errado.

Item 5 – Estado Normal está relacionado no texto à ideia de Estado Mínimo. Acontece que os três Estados citados no item possuem planos de seguridade social bastante amplos, o que invalida o enunciado. Item errado.

Gabarito: FVFFF.

(TRE-GO- Técnico Judiciário – CESPE – 2005)
Globalização é o nome que comumente se dá ao atual estágio da economia mundial. Novas e incessantes inovações

tecnológicas ampliam a produção e estimulam a notável expansão do comércio em escala planetária. Afora esses aspectos considerados positivos, muito do que os defensores da globalização defendiam não se concretizou, pelo menos até hoje. O certo é que as reformas liberalizantes, a exemplo da abertura dos mercados, das privatizações das empresas públicas e da redução dos direitos trabalhistas, não trouxeram o desenvolvimento alardeado nem melhoraram a distribuição de renda. Aliás, em alguns países aconteceu o contrário.

Com o auxílio do texto e considerando a realidade econômica mundial nos dias de hoje, assinale a opção incorreta.

a) Na atualidade, o baixo nível educacional da maioria da população mundial impede o aumento da produção e, com isso, reduz o volume de comércio entre os países.

b) O conhecimento científico-tecnológico desempenha importante papel na economia globalizada de hoje.

c) Deduz-se do texto que nem tudo que chegou a ser sonhado por alguns com a globalização conseguiu concretizar-se.

d) Segundo o texto, em alguns países, os efeitos da globalização foram bastante negativos, concentrando a renda e não trazendo o progresso.

e) O Brasil foi um dos países que mais se empenharam em promover o que o texto chama de "reformas liberalizantes".

Apesar da baixa escolaridade da população mundial ser um fato, não podemos dizer que isso impeça a produtividade. Na realidade, o comércio entre os países nunca foi tão grande. Letra "a".

Outra característica importante da globalização é que esta dispensa a ocupação territorial, pois ela se dá, não pela ocupação física permanente, mas pela entrada de mercadorias, serviços, capitais, informações e pelo fluxo de pessoas. A utilização da internet também faz com que essa característica se acentue.

Desde o início dos anos 1990, com o fim da Guerra Fria e a solidificação da globalização, ampliou-se a tendência mundial de regionalização por meio dos blocos econômicos. Dessa forma, a globalização e a regionalização não são fenômenos excludentes ou antagônicos, mas sim fenômenos comuns e complementares.

Com a globalização em curso, os países perceberam que era necessário integrar-se regionalmente a fim de criar condições mais favoráveis de negociação frente aos demais países e blocos. Outro aspecto dos blocos é a necessidade da integração de mercados de consumo, tornando a circulação de mercadorias mais intensa.

Assim, podemos distinguir a regionalização da globalização no sentido de que o primeiro fenômeno está mais associado às estratégias de política geoeconômica e à economia, sendo resultado de acordos entre os Estados que objetivam se fortalecer economicamente, protegendo seus interesses perante outros países. O segundo fenômeno é mais abrangente, envolvendo também cultura e informação.

Na regionalização, os países abrem mão de parcela de sua soberania a fim de obter vantagens econômicas e políticas – aliás, a Ciência Política vem apontando que tanto a regionalização quanto a globalização colocam em xeque o conceito de soberania. Dessa maneira, alguns autores colocam que quanto maior for o bloco, maior será a perda de soberania, pois maiores concessões os países terão de fazer para que seja possível firmar um acordo. Não podemos esquecer que a lógica da regionalização está diretamente relacionada com a possibilidade de, ao se integrar as economias, aumentar os mercados consumidores e, conseqüentemente, o lucro.

Outro aspecto da regionalização é que com o fortalecimento da globalização - que gera fluxo livre de mercadorias, informações, serviços, pessoas e capitais – houve a necessidade de que os países criassem alguns mecanismos para diminuir as barreiras que a divisão do mundo em Estados nacionais gerava. Em outras palavras, anteriormente à globalização, o mundo era basicamente dividido em Estados Nacionais.

Nessa configuração, as barreiras para a globalização eram muito mais evidentes. Para diluir tais barreiras, os Estados

passaram a se organizar cada vez mais em blocos. Organizando-se em blocos tais barreiras são diminuídas regionalmente e aumenta-se a possibilidade de circulação de mercadorias, além de fortalecer economicamente os países que dos blocos participam perante as demais economias mundiais.

2. Crise econômica mundial e impactos no Brasil

O tema crise financeira tem sido bastante cobrado por todas as bancas e com a de vocês poderá não ser diferente. Embora o início da crise tenha sido em 2008, ela ainda faz parte do nosso panorama político-econômico e os efeitos dela ainda são sentidos em todo o mundo.

Em 15 de setembro de 2008, a quebra do banco americano Lehman Brothers marcou o início daquela que foi a maior crise financeira desde a Grande Depressão de 1929. Com a recusa inicial do Banco Central dos Estados Unidos em ajudar as empresas, atendendo a um paradigma liberal, e a quebra de diversas instituições financeiras, o temor se espalhou pelo mundo financeiro. Não demoraria muito para as economias globalizadas entrarem em recessão.

Na Europa, a situação de Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, que formam o chamado PIIGS, foi desastrosa e tais países tiveram de ser socorridos por empréstimos. Desemprego, problemas com moradia, falta de investimentos sociais, acúmulo de dívidas, problemas políticos e déficit orçamentário tornavam o cenário ainda mais catastrófico. Benefícios sociais foram cortados, o que causou

revolta nas populações desses países e Diversas manifestações populares ocorreram, destacando-se as gregas e as espanholas.

Apesar de a crise eclodir em 2008, já em 2007, começavam a aparecer os sinais da crise em razão da negociação com clientes *subprime* nos Estados Unidos. Os bancos comerciais ofertavam créditos a clientes com risco de endividamento e inadimplência. Aconteceu que os clientes desse grupo demonstraram não ter condições de arcar com suas dívidas e, posteriormente, houve o estouro da bolha imobiliária.

Como esses clientes *subprime* não pagavam, já que não possuíam condições, perdiam o imóvel adquirido e as parcelas pagas. Houve, em consequência disso, crise de dívida e de oferta muito maior que a demanda, já que os imóveis retomando eram colocados novamente no mercado. Empresas financeiras acumularam prejuízo e todo o sistema financeiro viria a ser afetado.

No início, o problema era restrito aos EUA; todavia, investidores de vários países haviam investido neste mercado. Bancos comerciais, de investimentos, securitizadoras e fundos de pensão estavam envolvidos no processo. Com o calote generalizado dos cliente *subprime*, todo o sistema financeiro global ficou prejudicado, em razão de uma espécie de efeito dominó, tornando a crise um fenômeno global em 2008.

Os Estados Unidos passaram a sofrer com o seguinte cenário: aumento da inadimplência, medo de novos calotes (o que impedia novos empréstimos e diminuía a credibilidade), desaceleração da

economia, menor liquidez, queda nas compras e, conseqüentemente, nos lucros e, para finalizar o pandemônio, aumento do desemprego. A situação ficou tão crítica que se considera que essa foi a pior crise enfrentada pelos norte-americanos desde a quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929.

Em 2009, a crise financeira iniciada nos Estados Unidos já havia se alastrado, e a economia mundial se encontrava em uma crise generalizada, atingindo as principais economias do planeta. Num mundo globalizado, o que ocorre em um ponto do globo implica automaticamente conseqüências no resto do mundo.

Por sua vez, os PIIGS se encontravam em uma situação na qual houve um endividamento descontrolado e, a fim de pagar as dívidas, pegaram volumosos empréstimos em diversas instituições financeiras. Com a crise e a conseqüente diminuição da liquidez no mercado, além do aumento dos juros, esses países não foram capazes de pagar os empréstimos que haviam contraídos.

Essa situação levou a exigências de que, para que conseguissem novos empréstimos, seria necessária a adoção de medidas de austeridade fiscal. Isso significava diminuir os gastos públicos, cortando benefícios sociais e postos de trabalho no setor público, além de aumentar a arrecadação por meio da criação de impostos. É claro que a população não assistiria a esse cenário de forma completamente passiva. Essas medidas de austeridade geraram revoltas, nas populações desses países, o que se gerou manifestações, protestos e greves.

Uma questão que tem sido bastante discutida é de como esse cenário de crise tem impactado o Brasil. Primeiramente, devemos ter em mente que as exportações entre o Brasil e os Estados Unidos já não são tão significativas ao ponto de uma crise norte-americana significar de imediato uma crise brasileira. Contudo, o problema é que, mesmo que a relação direta entre Estados Unidos e Brasil já não seja uma relação de tanta dependência, boa parte do restante dos países para os quais o Brasil exporta depende dos Estados Unidos. Atualmente a China vem a ser nosso grande parceiro comercial. Mas, afinal, o Brasil foi ou não foi impactado pela crise mundial? Sim, ele foi impactado, porém esse impacto não foi suficientemente forte para nos levar a um cenário tão ruim quanto o dos PIIGS.

Uma circunstância que abrandou os efeitos da crise mundial no Brasil foi que o governo brasileiro adotou uma série de medidas para manter a economia aquecida (como, por exemplo, a redução do IPI sobre diversos produtos). Além disso, o Brasil faz parte de um grupo de países emergentes que encontraram na última década boas condições de crescimento econômico e que receberam muitos investimentos externos.

Com medidas de estímulo econômico o governo brasileiro pretendeu evitar que a crise mundial chegasse fortemente até nós. Mas e aí, pessoal, podemos dizer que a crise mundial não chegou ao Brasil? Não, isso não pode ser afirmado. O que nós podemos afirmar é que a regulamentação e a burocracia para venda e compra de imóveis somadas às medidas de aquecimento da economia (aumento do consumo interno) adotadas pelo governo, apoiada em

crescimento econômico de anos anteriores, com a entrada de milhões de brasileiros na “nova classe média” e a expansão de crédito conseguiram diminuir a força da crise mundial.

Outro ponto importante é que a China se consolidou com a principal parceira comercial do Brasil. Em 2012, a China fechou o ano como principal origem das importações e destino das exportações brasileiras e vem se mantendo nessa situação desde então.

Em 2013 o cenário não se mostrou dos melhores para a economia brasileira com certa recessão e oscilação, o que vem acarretando cautela no mercado em 2014. A indústria também vem tendo comportamento irregular, de maneira que, mesmo quando há melhora nos índices, essa não se dá significativamente.

3. Blocos econômicos

Vejamos então as características mais importantes de cada uma dessas espécies de blocos.

Na **área de livre comércio** os países firmam acordos a fim de reduzir gradualmente suas tarifas alfandegárias ou aduaneiras, ou seja, os países firmam acordos buscando diminuir as tarifas cobradas sobre os produtos importados quando estes atravessam as fronteiras. Assim, na área de livre comércio as mercadorias que circulam entre os países membros deixam de pagar impostos. Nas áreas de livre comércio há ainda a livre circulação de serviços.

Na **união aduaneira**, além de não serem cobrados impostos no comércio entre os países membros, como ocorre na área de livre comércio, há ainda uma tarefa externa comum para mercadorias que tenham origem em países que não fazem parte do bloco. Dessa maneira, na união aduaneira uma mercadoria que venha de um país não membro irá pagar as mesmas taxas para adentrar em qualquer país membro. Por essa razão, se diz que há na união aduaneira uma tentativa de tornar a política externa mais coesa, na medida em que se aplica a mesma Tarifa Externa Comum (TEC).

O Mercosul pode ser considerado uma espécie de união aduaneira; contudo, tal bloco, tem sido classificado como união aduaneira incompleta (ou imperfeita), pois nele ainda circulam produtos com tarifas distintas entre os países.

Já no **mercado comum**, além da livre circulação de mercadorias com a respectiva implementação de uma tarifa externa comum, ocorre ainda a livre circulação de pessoas, serviços e capitais. Dessa maneira, se diz que no mercado comum não há barreiras para o fluxo de pessoas, serviços, mercadorias ou capitais.

Na **união econômica e monetária** ocorre a acumulação de todas as características citadas nas espécies anteriores de blocos. A diferença é que na união econômica e monetária há ainda a utilização de uma moeda única e a padronização das políticas macroeconômicas, como gastos públicos, taxas de juros e taxas de câmbio. Essa é a espécie mais abrangente de integração. Nela ainda se procura uma política externa homogênea, com programas de defesa iguais.

Agora, pessoal, veremos separadamente os principais blocos econômicos.

3.1. Mercosul

O Mercado Comum do Sul, que é uma união aduaneira imperfeita, é um bloco econômico regional cujos membros são o Brasil, a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e a **VENEZUELA**. Destaco que, desde 31 de julho de 2012, a Venezuela passou a integrar o Mercosul – isso vem sendo reiteradamente cobrado em provas de Atualidades.

O Mercosul foi estabelecido em 1991, a partir da assinatura do Tratado de Assunção, entrando em vigor em 1º de abril de 1995. Contudo, as origens desse bloco são um pouco anteriores, já que em 1985 houve a chamada Declaração de Iguazu, na qual ocorreu a formalização da cooperação econômica e comercial entre o Brasil e a Argentina.

Outro ponto que vocês devem ter em mente é que no Mercosul não há nenhum órgão supranacional cujas decisões deverão ser obedecidas pelos países membros. Isso significa dizer que no Mercosul não há uma instituição com capacidade normativa-vinculante cujas normas se imponham aos países membros.

Mais um ponto que eu gostaria de destacar em relação ao Mercosul é em relação ao protecionismo. O protecionismo ocorre quando um país adota medidas econômicas a fim de impedir a

entrada de mercadorias estrangeiras, protegendo, assim, a produção nacional. Nos últimos anos, tanto o Brasil quanto a Argentina têm se caracterizado pela adoção de medidas protecionistas.

Tem havido tensão entre a Argentina e o Brasil em razão da adoção de práticas protecionistas de ambos os lados. Essas práticas pretendem a defesa da produção nacional em detrimento da produção estrangeira. Claro que tais práticas não se compatibilizam com a ideia de mercado comum e elas têm sido criticadas por outros países, como a China, que apontou o Brasil e a Argentina como os países mais protecionistas do mundo, e por organismos internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Uma situação importante é a relação do Paraguai com o Mercosul. Desde a queda do ex-presidente paraguaio Fernando Lugo a relação do Paraguai com o bloco ficou estremecida, pois os líderes desse bloco decidiram suspender temporariamente o Paraguai do bloco. Assim, o Paraguai ficaria pela primeira vez em vinte anos de fora das reuniões do bloco. Essa suspensão foi uma resposta ao processo de impeachment do presidente paraguaio, pois este processo foi considerado inconstitucional pelos líderes do Mercosul.

Apesar disso, não houve sanção econômica ao Paraguai, que mesmo suspenso continuou gozando da Tarifa Externa Comum do bloco. Um detalhe importante é que o Paraguai não aceitava a entrada da Venezuela ao bloco. Os ex-presidentes Fernando Lugo (Paraguai) e Hugo Chávez (Venezuela) não mantinham boas relações. Destaca-se que o Paraguai sofre problemas sociais graves,

com quase metade da população sua população considerada pobre ou abaixo da linha da pobreza. Este é o país sul-americano que menos diminuiu a pobreza neste século. O Paraguai regressou ao bloco no final de 2013, após seu Congresso ter aceitado o ingresso da Venezuela no bloco.

Por sua vez, a Bolívia atualmente está em processo de adesão ao bloco, mas formalmente ainda não faz parte dele, sendo somente um estado associado, assim como Chile, Peru, Colômbia e Equador; entretanto, estes quatro países não estão em processo de adesão.

3.2. Nafta

O Acordo de Livre Comércio da América do Norte ou Tratado Norte-americano de Livre Comércio é um bloco que envolve os Estados Unidos, o Canadá e o México, possuindo como principal objetivo a eliminação das barreiras comerciais entre os países membros, dentro de um contexto de economia neoliberal, ou seja, na qual não deve haver intervenção estatal e na qual o mercado livre fomentaria a concorrência. O Nafta é classificado como uma área de livre comércio.

Ocorre que no Nafta há uma gigantesca diferença entre as economias, sobretudo entre a dos Estados Unidos e a do México. O próprio Canadá, país que possui economia forte e alta qualidade de vida, é dependente economicamente dos Estados Unidos. Assim, a criação do Nafta solidificou ainda mais a liderança norte-americana na região e a liberdade comercial favoreceu mais as empresas dos Estados Unidos do que as dos demais países.

Outra consequência do Nafta é que, com a adesão a esse bloco, tanto o México quanto o Canadá viram suas economias se tornarem ainda mais ligadas à dos Estados Unidos. Quando a economia norte-americana vai bem, as desses países também vão bem. Quando a economia norte-americana vai mal, as desses países também vão mal.

Pessoal, vocês podem estar se perguntando a razão do México ter sido convidado a entrar no bloco e a razão de ele ter aceitado. O principal motivo para o México ter sido convidado foi que esse país possui um enorme mercado consumidor – o que é bom para a economia norte-americana. Dessa forma, tendo em vista a potencialidade de tal mercado, Estados Unidos e Canadá perceberam que com o Nafta as empresas desses países teriam uma enorme possibilidade de aumentar suas vendas. Mas não é apenas isso. O México também apresenta vantagens locacionais para as indústrias desses países, ou seja, por ele ter incentivos fiscais, mão de obra barata, legislação trabalhista e ambiental frágil, entre outros fatores, EUA e Canadá se veem atraídos para instalarem empresas em solo mexicano.

Uma preocupação norte-americana é a entrada ilegal de imigrantes mexicanos nos Estados Unidos. A criação do Nafta possibilitou que empresas norte-americanas fossem instaladas no México, criando novos postos de trabalho e fazendo com os mexicanos se mantivessem mais em seu país. Essa situação também fez com que essas mesmas empresas se utilizassem da mão de obra mais barata no México, diminuindo os seus custos.

É claro que a imigração ilegal está longe de ser solucionada, mas a instalação de empresas norte-americanas em território mexicano caminha nesse sentido, além de se aproveitarem de mão de obra barata, impostos menores e um amplo mercado de consumo. Os EUA estão construindo um muro para tentar impedir a entrada ilegal de mexicanos, armas, prostitutas e drogas.

A pretensão final dos Estados Unidos, com a criação do Nafta, é expandir sua liderança econômica, política e cultural sobre os demais países americanos. Nesse sentido, propôs que o Chile se tornasse um membro do bloco – o que ainda não ocorreu. Segundo alguns analistas, a ideia norte-americana de expansão do Nafta está associada à ideia de implementação da ALCA, o que fortaleceria ainda mais os Estados Unidos na região e perante o resto do mundo.

3.3. União Europeia

O Tratado de Maastricht, assinado em 1992, foi um marco histórico do processo integracionista da Europa – implementando um modelo de integração política e econômica. Por meio desse tratado, a antiga Comunidade Europeia foi substituída pela atual União Europeia, que, por sua vez, constitui o bloco econômico em estado mais avançado no mundo. A União Europeia é uma união econômica e monetária.

Atualmente, a União Europeia conta com 28 países membros – a Croácia foi a última a entrar no bloco. Com o alargamento desse

bloco, foi necessário rever suas instituições. Nesse sentido, foi assinado em 2007 o Tratado de Lisboa que tem como um de seus principais objetivos a melhoria do processo de tomada de decisão dentro da União Europeia, com um presidente possuindo mandato fixo, previsão da possibilidade de um membro deixar de sê-lo e ampliar as atribuições do Parlamento Europeu, aumentando a participação democrática dos países membros do bloco.

Não posso deixar de destacar a adoção do euro enquanto moeda única – o que nos remete à ideia de união monetária. Segundo os termos do Tratado de Maastricht, para que um país membro da União Europeia adote o euro como moeda, é necessário que esse país tenha, em tese, dentre outras características econômicas, o equilíbrio de suas despesas públicas, o controle inflacionário e taxas de juros baixas, sobretudo as de longo prazo.

Um detalhe importante: **não confundam União Europeia com zona do euro**. A zona do euro é aquela da qual fazem partes os países da União Europeia que utilizam o euro como moeda. Então, é possível um país fazer parte da União Europeia e não pertencer a zona do euro. Esse é o caso da Inglaterra e da Dinamarca.

Por fim, gostaria de destacar que, em 2014, foi criado um novo bloco: a **União Econômica Euroasiática**. O acordo para formação do bloco foi formalizado por Rússia, Cazaquistão, Bielorrússia, além de Quirguistão e Armênia, que se encontram em processo de adesão. O bloco é considerado uma estratégia

fundamental para que a Rússia ganhe ainda maior capacidade política e econômica, consolidando sua liderança na região.

4. Organismos e grupos internacionais

4.1. ONU

A Organização das Nações Unidas foi criada em 1945, logo após o fim da Segunda Guerra, tendo como objetivo principal assegurar a paz mundial por meio da intermediação das questões políticas entre os países. A ONU se baseia no princípio de que pela cooperação mútua os países poderão alcançar a paz e o desenvolvimento. São ainda objetivos da ONU os seguintes:

- Garantir a proteção aos direitos humanos
- Auxiliar na diminuição da desigualdade social
- Promover o desenvolvimento social e econômico das nações
- Criar mecanismos que garantam a justiça e observância às normas de Direito Internacional.

Atualmente a ONU é composta por 193 países, que se reúnem para deliberar na Assembleia Geral. A Assembleia Geral é um dos dois principais órgãos, sendo o outro o Conselho de Segurança. A Assembleia Geral se dá com a participação de todos os membros, conforme já assinalamos, e suas decisões são tomadas a partir do

que decide essa maioria, sendo de 2/3 o quórum para aprovação de decisões.

Já o **Conselho de Segurança** se dá com a reunião de quinze membros, dez dos quais são rotativos e outros cinco são permanentes. Atualmente, são membros permanentes do Conselho de Segurança os **Estados Unidos, a Rússia, a França, a China e o Reino Unido**. Ser membro permanente dá a cada um desses países o poder de vetar as decisões. Suponhamos, que, dos 15 membros do Conselho, 14 votem a favor de determinada medida e um vote contra. Se esse país que votou contra for um dos membros permanentes, a medida não será aprovada. Recentemente, a proposta de intervenção militar na Síria não foi aprovada; pois, contra ela votaram a Rússia e a China.

Muitos países têm pleiteado a reforma institucional da ONU, argumentando que estrutura da ONU é arcaica, pois é basicamente a mesma desde a sua criação, e que dentro dessa estrutura há uma relação desigual entre os países. Entre os países que mais tem militado nesse sentido, encontram-se Brasil, Índia, Japão e Alemanha. Esses países também têm atuado na tentativa de se tornarem membros permanentes do Conselho de Segurança, ou seja, justamente aqueles que possuem poder de veto.

Dentro da tentativa desses países em se tornar membros permanentes nesse conselho, é necessário destacar dois pontos: o primeiro é que embora Japão e Alemanha estejam entre as maiores economias do mundo, não podemos esquecer que esses países, durante a Segunda Guerra Mundial, faziam parte do Eixo, que foi

derrotado, e não dos Aliados. O outro ponto é que há disputas regionais, de forma que alguns países que se opõe a entrada de outros. Por exemplo, o Paquistão se opõe ferrenhamente à entrada da Índia, assim como a China se opõe à entrada do Japão.

Dentro da estrutura da ONU há ainda o chamado Sistema das Nações Unidas que congrega diversos organismos especializados, dentre os quais se destacam a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Recentemente, a Palestina passou a integrar a Unesco – de maneira que esse órgão passa a ser o primeiro na estrutura da ONU integrado pela Palestina.

Em relação às sanções impostas pelo Conselho de Segurança da ONU ao Irã, gostaria de lembrar que, em 2010, houve um acordo entre a Turquia e o Irã, mediado pelo Brasil. No caso em questão, o governo do Irã concordou em enviar para a Turquia mais de uma tonelada de urânio e em receber urânio enriquecido para ser utilizado em reatores – solucionando um antigo impasse na ONU. Essa participação do Brasil se enquadra justamente no direcionamento das políticas externas brasileiras de dar maior destaque ao Brasil, como na missão de paz no Haiti. Apesar desse acordo, a ONU – por meio de seu Conselho de Segurança – sem aprovação do Brasil, que era o intermediário da questão, decidiu adotar novas sanções contra o Irã.

Aqui quero ressaltar um ponto muito importante, pois a ONU, apesar das posições em contrário, elevou, em novembro de 2012, a **Palestina** à condição de **país observador não membro**.

A Assembleia Geral da ONU, decidindo de forma contrária aos Estados Unidos e a Israel, concedeu à Autoridade Nacional da Palestina a condição de Estado observador não membro. Esse reconhecimento não dá à Palestina o direito ao voto, contudo aumenta as chances de integrarem a Palestina em outras organizações ligadas à ONU, além de consistir em um importante passo rumo ao reconhecimento da Palestina como estado independente.

A condição de país observador não membro não dá direito ao voto, como dissemos, ficando aquém do reconhecimento de um Estado pleno, mas representa um avanço para os palestinos. Contudo, essa posição da Assembleia Geral da ONU foi durante criticada por Estados Unidos e Israel.

4.2. Organização Mundial do Comércio (OMC)

O surgimento da OMC foi um importante marco na ordem internacional que começara a ser delineada ao fim da Segunda Guerra Mundial. Essa organização surge a partir dos preceitos estabelecidos pela Organização Internacional do Comércio (OIC), consolidados na Carta de Havana, e, uma vez que esta não foi levada adiante pela não aceitação do Congresso dos Estados Unidos, principal economia do planeta.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é um foro multilateral responsável pela regulamentação do comércio internacional. Seus diversos órgãos se reúnem regularmente para monitorar a implementação dos acordos em vigor, bem como a execução da política comercial dos países membros, a negociação do acesso de novos participantes e acompanhar as atividades relacionadas com o processo de solução de controvérsia.

A participação do Brasil na Segunda Guerra, ao lado dos Aliados, garantiu-lhe uma participação, ainda que periférica, na reconstrução econômica mundial do pós-guerra. O Brasil participou das negociações da fracassada Carta de Havana (OIC) e também do GATT. Mesmo com poucos anos de existência, já na década de 50, a percepção dos países subdesenvolvidos era de que o GATT favorecia as nações mais ricas. Percepção esta que foi comprovada pelo fato de que as negociações de maior significância e importância se davam quase exclusivamente entre os países desenvolvidos, e as concessões praticadas entre estes marginalizavam ainda mais os países subdesenvolvidos.

Atualmente, dado o desenvolvimento do G-20 e os conflitos apresentados na OMC, o Brasil se encontra numa posição mais favorável no plano internacional, no sentido que sua opinião se tornou mais relevante para a elaboração dos acordos no âmbito da OMC.

É de se considerar também que o Brasil, no final de 2003, foi considerado como membro dos BRIC - termo para designar os quatro principais países emergentes do mundo, a saber: Brasil,

Rússia, Índia e China que poderão se tornar a maior força na economia mundial. Esse fato também contribuiu para o aumento da importância do Brasil na OMC. Assunto de relevância para o Brasil é a polémica do bicomcombustível e da crise dos alimentos, uma vez que, segundo o Brasil, os biocombustíveis se apresentam como a solução mais real para acabar com a dependência do petróleo.

O Brasil, dessa maneira, participa dos processos de consulta e negociação, cujos principais objetivos são o fortalecimento do sistema multilateral de comércio, inclusive o Mecanismo de Solução de Controvérsias, a fim de permitir a expansão das trocas internacionais em um ambiente estável, não discriminatório e favorável ao desenvolvimento; a busca pelo aprimoramento contínuo das regras de comércio internacional, inclusive para buscar dispositivos que atendam às necessidades próprias dos países em desenvolvimento (seja por meio de maior flexibilidade na aplicação de determinadas regras e na forma como se processa a abertura comercial, seja na eliminação de assimetrias prejudiciais a esses países); e a garantia da crescente abertura dos mercados internacionais para bens e serviços brasileiros.

O brasileiro Roberto Azevêdo assumiu, em 1º de setembro de 2013, a direção-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), o órgão máximo do comércio internacional. Ele é o sexto diretor-geral da organização e ficará no cargo por quatro anos. Ele foi escolhido para a função em maio deste ano. O principal desafio de Azevêdo será desbloquear as negociações da Rodada do Desenvolvimento de Doha para liberalizar o comércio mundial, lançadas em 2001 e estagnadas há anos.

Roberto Azevêdo, escolhido para o cargo de diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), será o primeiro brasileiro e o primeiro latino-americano à frente do órgão que é responsável por supervisionar as trocas comerciais em todo o globo e que é, junto com ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional) e Banco Mundial, um dos principais organismos da política internacional.

Diplomata de carreira, Azevêdo tem vasta experiência em comércio global e conhece a OMC a fundo. Desde 2008, ele é o representante permanente do Brasil na organização e esteve à frente do contencioso vencido pelo Brasil contra os Estados Unidos pelos subsídios do algodão e também da vitória brasileira sobre a União Europeia pelos subsídios à exportação de açúcar.

Já no comando de Azevêdo, a OMC conseguiu, no fim de 2013, alcançar o primeiro acordo global em sua história. O acordo atua em três áreas: agricultura, desenvolvimento e intercâmbio. A ideia deste acordo é facilitar as possibilidades comerciais entre os países, trazendo maior desenvolvimento para eles.

4.3. BRICS

O termo BRIC foi criado pelo economista Jim O’Neill, em 2001, para referir-se aos quatro países que, em tese, apresentarão maiores taxas de crescimento econômico até 2050. BRIC são as iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, países em desenvolvimento.

O BRIC não é um bloco econômico, e sim uma associação comercial, onde os países integrantes apresentam situações econômicas e índices de desenvolvimento parecidos, cuja união visa à cooperação para alavancar suas economias em escala global.

Brasil, Rússia, Índia e China apresentam vários fatores em comum, entre eles podem ser citados: grande extensão territorial; estabilidade econômica recente; Produto Interno Bruto (PIB) em ascensão; disponibilidade de mão de obra; mercado consumidor em alta; grande disponibilidade de recursos naturais; aumento nas taxas de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); valorização nos mercados de capitais; investimentos de empresas nos diversos setores da economia.

O governo sul-africano procurou os membros do BRIC em 2010 e o processo de admissão começou logo em agosto de 2010. A África do Sul foi admitida como uma nação do BRIC em dezembro de 2010, após ser convidada, principalmente pela China, para participar do grupo. A letra "S" em BRICS representa exatamente a África do Sul.

Jim O'Neill, expressou surpresa quando a África do Sul se juntou ao BRIC, já que a economia sul-africana é um quarto do tamanho da economia da Rússia (a nação com o menor poder econômico do BRIC). Ele acreditava que o potencial até estava lá, mas não previu a inclusão da África do Sul nesta fase.

Ainda segundo Jim O'Neill, em artigo publicado no início de 2012, a maior oportunidade da história dos mercados de

crescimento é a ascensão de suas classes médias e o enorme aumento do seu consumo. De acordo com ele, essa seria a questão estratégica fundamental da atualidade, que proporcionaria uma chance fabulosa a todos, inclusive às principais empresas ocidentais. Até o fim desta década, o valor do consumo nas economias de crescimento será maior do que o dos EUA, de acordo com várias projeções, e todas as empresas globais com ambições precisarão ser bem sucedidas nos Brics, do contrário, ficarão para trás em relação aos competidores.

Apesar desse cenário, em 2013 os BRICS tiveram ritmo menos intenso de crescimento do que nos dez anos anteriores. Os dirigentes da China já demonstraram que ficou para trás a era de crescimento em dois dígitos. O Brasil atravessou o segundo ano de baixo crescimento. A tendência da Índia e da Rússia é de crescer bem menos. E, por sua vez, a África do Sul tem aproximadamente 25% de desemprego. Em níveis diferentes, essas economias enfrentam problemas.

Em julho de 2014 um importante tratado foi assinado, em Fortaleza, pelos integrantes do BRICS: a criação de um banco de desenvolvimento com a finalidade de financiar obras de infraestrutura para países pobres e emergentes. O banco foi nomeado Novo Banco de Desenvolvimento e terá sede em Xangai e sua presidência será rotativa. Participaram do encontro, além da presidente Dilma Rousseff, o novo premiê indiano, Narendra Modi, e os presidentes Vladimir Putin, da Rússia, Xi Jinping, da China, e Jacob Zuma, da África do Sul. A formação deste novo banco vem sendo discutida desde 2012.

A ideia é que o banco possa ser um equivalente paralelo dos países pobres e emergentes ao Banco Mundial, que tradicionalmente é dirigido por um representante dos Estados Unidos. O Novo Banco é visto como uma possível alternativa para as demandas de infraestrutura dos países a que ele visará atender. Além disso, assentou-se que o banco também dará suporte financeiro especial aos membros do Brics, sobretudo quando houver riscos de calote.

O Novo Banco surge após frustrações e divergências dos membros do Brics em relação às políticas implementadas pelo FMI, pelo Banco Mundial e, de certo modo, também pelo Banco Central Europeu. Membros do Brics, outros países emergentes e países pobres cobram há algum tempo a democratização dessas instituições, o que não parece estar em vias de ocorrer.

4.4. G-20, G-8 e G-7

O G-20 foi criado em uma tentativa de se ampliar o G-8. Aquele grupo reúne os países desenvolvidos mais os principais emergentes. Com a crise mundial, o G-20 tornou-se um espaço muito relevante de negociação internacional.

O G-20 foi estabelecido em 1999, em consequência das seguidas crises de balanço de pagamento das economias emergentes durante a segunda metade da década de 1990. O objetivo era reunir países desenvolvidos e os países em

desenvolvimento sistemicamente mais importantes, para cooperação em temas econômicos e financeiros.

O grupo adquiriu maior relevo após a crise financeira internacional iniciada em 2008. O esgotamento do modelo de gestão macroeconômica defendido pelas economias desenvolvidas, a composição do grupo, unindo países desenvolvidos e países em desenvolvimento, a maior resiliência das economias emergentes à crise e a eficácia de suas medidas anticrise, contribuíram para que o G-20 fosse designado como o principal espaço para a cooperação econômica internacional, conforme estabelecido na Declaração de Pittsburgh.

As Cúpulas de Washington, de Londres e de Pittsburgh representaram um processo em que se transferiram de fóruns restritos para o G-20 as discussões e as decisões sobre temas pertinentes à estabilidade da economia global. Assim, a legitimidade ao G-20 derivou de sua eficiência em coordenar uma resposta eficiente à crise iniciada em 2008, evitando o colapso do sistema econômico internacional.

O Brasil percebeu, durante a crise financeira, o surgimento de uma oportunidade para a mudança na estrutura do sistema financeiro e econômico internacional. O país apoiou vigorosamente os trabalhos do grupo e atuou como um dos principais atores no processo de consolidação do G-20 como o principal espaço para se lidar com temas econômicos internacionais. O Brasil segue defendendo a maior participação dos países em desenvolvimento nas decisões sobre a economia mundial.

As transformações e as reformas em andamento na arquitetura do sistema financeiro e econômico internacional representam um momento singular, no qual, pela primeira vez, os países em desenvolvimento estão presentes na mesa de negociações desde o princípio. Ao contrário do que ocorria no passado, quando os países desenvolvidos, reunidos no G-7, negociavam apenas entre si e divulgavam modelos prontos para a aplicação uniforme nos demais países, as discussões no âmbito do G-20 contam com a participação de países em desenvolvimento em todas as suas fases. As medidas propostas pelo grupo têm maior legitimidade e representatividade do que no passado recente.

O Brasil reconhece a legitimidade das iniciativas do G-20 e tem buscado, por meio de sua atuação externa, exemplificar a grande importância que confere a este grupamento como o espaço primordial para a discussão dos assuntos econômicos mundiais.

A sigla G-8, por sua vez, correspondia ao grupo dos 8 países mais ricos e influentes do mundo, fazem parte os Estados Unidos, Japão, Alemanha, Canadá, França, Itália, Reino Unido e Rússia. Antes chamada de G-7, a sigla alterou-se com a inserção da Rússia, que ingressou no grupo em 1998. Em resposta à anexação da Crimeia, a Rússia foi excluída do G-8 e, com isso, o G-8 deixou de existir, voltando a ser o G-7.

A função do G-7 é a de decidir quais caminhos a política e a economia mundiais devem seguir, pois esses países possuem economias consolidadas e suas forças políticas exercem grande

influência nas instituições e organizações mundiais, como ONU, FMI, OMC. A discussão gira em torno do processo de globalização, abertura de mercados, problemas ambientais, ajudas financeiras para economias em crise, entre outros.

Segundo líderes do grupo, as discussões propostas nas reuniões têm por finalidade diminuir as disparidades entre as economias dos países subdesenvolvidos e fomentar os mercados mundiais, o que é vantajoso para os países que fazem parte do G-7. Na prática fica claro que as decisões tomadas servem para atender os interesses internos dos entes do grupo, um exemplo convincente está vinculado à abordagem ecológica, muitas vezes os países do G-7 não se comprometem a assinar acordos ambientais, tendo em vista que são os que mais provocam tais problemas.



5. Questões comentadas

1) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) Para que haja mudanças nos tratados da UE, é necessária a aprovação unânime dos Estados que a integram.

Exatamente, pessoal. Os tratados da União Europeia devem ser aderidos de forma unânime pelos países membros para que tenham efeitos. Questão certa.

2) (Cespe – Antaq – 2009) Embora não faça fronteira com os EUA, o México é prioritário para a diplomacia norte-americana por causa do grande número de imigrantes mexicanos instalados no território norte-americano.

Desde quando o México não tem fronteiras com os EUA? Claro que tem. Só por isso a questão já está errada. Questão errada.

3) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) O euro é a moeda adotada por todos os países que integram a UE e, de seu lançamento aos dias de hoje, sempre se mostrou supervalorizado em relação à moeda norte-americana, o dólar.

Pessoal, nem todos os países que integram a União Europeia adotam o euro. Além disso, não se pode dizer que desde o seu lançamento até hoje o euro é supervalorizado em relação ao dólar. Questão errada.

4) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) Com o intuito de sair da presente crise e assegurar o valor de sua moeda, a UE adotou medidas para impedir que se repita, por exemplo, o que aconteceu com a Grécia, cujo déficit expandiu-se exageradamente, gerando uma dívida impagável.

Se você estivesse em crise, adotaria medidas para saná-las? Claro que sim. Obviamente que a União Europeia também as adotou, destacando-se as medidas de austeridade, ou seja, medidas de contenção de gastos. Questão certa.

5) (Cespe – ABIN – 2008) A globalização, como fenômeno em curso no mundo, é caracterizada pela integração de mercados, levando o crescimento econômico a todas as regiões, articuladas segundo um processo equitativo de distribuição de riqueza.

A globalização não leva o crescimento a todas as regiões, muito menos ocorre um processo equitativo de distribuição de riqueza. Há regiões que continuam excluídas do processo de distribuição de riquezas. Questão errada.

6) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) As medidas adotadas pela UE assemelham-se a uma decisão brasileira que se mostrou decisiva para o equilíbrio orçamentário e o controle das contas públicas: a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Essa questão causou confusão em muita gente, mas está correta. De fato as medidas adotadas pela União Europeia se assemelham à Lei de Responsabilidade Fiscal, na medida em que se tratam de controle dos gastos públicos e de austeridade fiscal. Questão certa.

7) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) O longo e difícil processo de construção histórica da UE teve início no pós-Segunda Guerra Mundial e busca, entre outros objetivos, superar as divergências que levaram tantas vezes o Velho Mundo a diversas guerras e oferecer ao bloco continental condições de inserir-se vantajosamente na atual ordem econômica global.

Vejam esse texto disponível no site da União Europeia: “as raízes históricas da União Europeia remontam à Segunda Guerra Mundial. Os europeus queriam assegurar-se de que tal loucura assassina e tal vaga de destruição nunca mais se repetiria. A seguir à guerra, a Europa foi dividida entre Leste e Oeste e assistiu-se ao início da "guerra fria", que durou 40 anos. As nações da Europa Ocidental criaram o Conselho da Europa em 1949. Tratou-se de um primeiro passo para uma cooperação que seis desses países desejavam aprofundar.

(...) A União Europeia foi criada com o objetivo de pôr termo às frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial. A partir de 1950, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço começa a unir econômica e politicamente os países europeus, tendo em vista assegurar uma paz duradoura. Os seis países fundadores são a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos. Os anos 50 são dominados pela guerra fria entre o bloco de Leste e o Ocidente. Em 1956, o movimento de protesto contra o regime comunista na Hungria é reprimido pelos tanques soviéticos. No ano seguinte, em 1957, a União Soviética lança o primeiro satélite

artificial (o Sputnik 1), liderando a "corrida espacial". Ainda em 1957, o Tratado de Roma institui a Comunidade Econômica Europeia (CEE) ou 'Mercado Comum'. Questão correta.

8) (Cespe – Escriturário – BRB – 2011) Mesmo após a aprovação do pacote fiscal, a União Europeia se recusou a conceder novos empréstimos aos gregos, dado o caráter contraproducente desse tipo de medida, que poderia incentivar outros países a contrair dívidas sem condições de honrá-las no futuro.

Na verdade, a União Europeia concedeu novos empréstimos aos gregos. Questão errada.

9) (Cespe – IRB – 2010) Além de envolver grandes bancos e o sistema financeiro internacional, a crise atual tem sido considerada uma crise de paradigmas, em particular da certeza de que os mercados podem autorregular-se e recuperar o equilíbrio automaticamente, dispensando a intervenção do Estado.

O ponto que poderia causar estranhamento é se a crise atual é uma crise de paradigmas. Na realidade, ela é sim uma crise de paradigmas, pois se voltou a discutir se os Estados devem ou não intervir na economia. Mesmo os Estados Unidos, teoricamente neoliberais, tomaram medidas de intervenção econômica, o que suscitou ainda mais tais discussões. Questão certa.

10) (Cespe – 2012 – TER/RJ) Os efeitos da crise econômica não se circunscrevem à Europa, atingindo cidades dos Estados Unidos da América, que, para enfrentar esses efeitos, solicitaram proteção legal.

Os efeitos da crise de fato não se circunscrevem à Europa. Na verdade, tiveram muito mais efeitos nos Estados Unidos. Lá, cidades pediram proteção legal, ou seja, intervenção do Estado para abrandar os efeitos da crise. Questão certa.

11) (Cespe – 2012 – TER/RJ) A dependência do Brasil em relação ao MERCOSUL é crescente, haja vista que as exportações para esse bloco mais do que dobraram entre janeiro e junho de 2012, quando comparadas com os mesmos meses de 2011.

Dentre os países do Mercosul, o Brasil é aquele que menos se mostra dependente. Questão errada.

12) (Cespe – 2012 – TER/RJ) A aprovação da entrada da Venezuela no MERCOSUL se deu depois de recente crise política ocorrida no Paraguai.

Exatamente, pois quando o Mercosul aprovou a entrada da Venezuela no bloco, o Paraguai havia sido suspenso de participar do mesmo - em razão da crise política do presidente Fernando Lugo. Questão correta.

13) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos básicos para o cargo 6) Com o intuito de sair da presente crise e assegurar o valor de sua moeda a UE adotou medidas para impedir que se repita, por exemplo, o que aconteceu com a Grécia, cujo déficit expandiu-se exageradamente, gerando uma dívida impagável.

Exatamente, pessoal. Claro que a União Europeia tem adotado medidas para impedir que a crise se repita ou se expanda. Entre essas medidas destaca-se a necessidade de maior controle das contas públicas. Questão correta.

14) (CESPE - 2011 - STM - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 25 e 26) Entre os anos de 2003 e 2010, no grupo denominado BRIC - composto por Brasil, Rússia, Índia e China -, o crescimento médio do produto interno bruto brasileiro foi superado somente pelo chinês.

Devido ao momento em que essa questão foi cobrada, ela já não é tão atual, mas a trago para que vocês aumentem o nível de informações. Na verdade, durante esse período o crescimento médio do PIB brasileiro ficou atrás do chinês e também do indiano. Portanto, questão errada.

15) (CESPE - 2011 - STM - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 25 e 26) Na esfera do direito internacional, entrou em vigor, em dezembro de 2010, a União dos Países Sul-Americanos, cujos países-membros, a

partir do estabelecimento dessa instituição, deixaram, automaticamente, de pertencer à Organização dos Estados Americanos.

Como colocado na aula, “a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) é formada pelos doze países da América do Sul. O tratado constitutivo da organização foi aprovado durante Reunião Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Brasília, em 23 de maio de 2008. Dez países depositaram seus instrumentos de ratificação (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela), completando o número mínimo de ratificações necessárias para a entrada em vigor do Tratado no dia 11 de março de 2011”. Assim, a questão se encontra errada.

(CESPE / Assistente Social–TJ-RR / 2011 / com adaptações)

Ao chegar ao Brasil para uma visita ofuscada pela intervenção militar na Líbia, o presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, prometeu atuar para que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) seja mais “representativo” e manifestou “apreço à aspiração” brasileira de obter assento permanente no órgão. A declaração foi celebrada pelo Itamaraty, mas o Planalto esperava um apoio mais explícito, como o que Obama deu a Índia em 2010.

Folha de São Paulo (com adaptações)

16) Infere-se do texto que o presidente norte-americano desaprova, nas atuais circunstâncias da política mundial, a reestruturação da ONU, defendida pelo Brasil e por outros países, sobretudo por envolver o setor que trata da segurança e da paz no mundo.

Na verdade, o presidente Barack Obama coloca que a participação na ONU deve ser mais democrática, dando mais representatividade aos outros países. Questão errada.

17) Surgida no imediato pós-Segunda Guerra Mundial, a ONU é uma organização multilateral que, criada no contexto de rígida bipolarização ideológica em que se defrontavam os projetos capitalista e socialista, sobreviveu à Guerra Fria e, a despeito dos problemas e dos questionamentos a que está sujeita, permanece atuante.

A Organização das Nações Unidas foi criada em 1945, logo após o fim da Segunda Guerra, tendo como objetivo principal assegurar a paz mundial por meio da intermediação das questões políticas entre os países. A ONU se baseia no princípio de que pela cooperação mútua os países poderão alcançar a paz e o desenvolvimento. Questão correta.

18) A Índia, referida no texto, consiste em um país de contrastes, em que miséria e riqueza convivem em um mesmo e extenso território, portador de grandes potencialidades e reconhecido como uma das economias

emergentes no cenário global contemporâneo, integrando o grupo conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

A Índia tem crescido de uma forma significativa, mas mesmo assim o país sofre com os altos níveis de pobreza, de doenças, analfabetismo e desnutrição, e esses fatores são de grande preocupação, pois é preciso combater esses fatores que são de extrema importância, para que haja um desenvolvimento em todos os setores do país, e assim para que não tenha desigualdade social, que ao invés de diminuir vem aumentando cada vez mais, devido o rápido crescimento da população, e, portanto, a uma grande necessidade de investimentos sociais, ambientais e econômicos por parte do governo.

A principal religião da Índia interfere diretamente na estruturação social, uma vez que o hinduísmo divide a sociedade em castas. A divisão da sociedade em castas é determinada a partir da hereditariedade. As castas se definem de acordo com a posição social que determinadas famílias hindus ocupam. Fator que estabelece um tipo de “hierarquia” social marcada por privilégios e deveres.

Em um primeiro momento existiam somente quatro tipos de castas na Índia, que eram: os brâmanes (composta por sacerdotes), xatrias (formada por militares), vaixias (constituída por fazendeiros e comerciantes) e a mais baixa, os sudras (pessoas que deveriam servir as castas superiores).

As pessoas que não faziam parte de nenhuma das castas recebiam o nome de párias ou intocáveis. Pessoas excluídas que tinham a incumbência de realizar os mais deploráveis trabalhos, aqueles rejeitados por indivíduos que integrava alguma das castas.

Atualmente, existem cerca de 3 mil castas distintas na Índia. A proliferação do número de castas se deve, principalmente, pelo crescimento populacional e também pelo dinamismo e diversidade das atividades produtivas, promovidas pelo crescimento econômico que o país vem passando nos últimos anos. Esse sistema tem como principal característica a segregação social, determinando a função das pessoas dentro da sociedade indiana.

Questão correta.

19) Depreende-se do texto que o Brasil almeja participar do Conselho de Segurança da ONU não mais na condição de membro temporário, o que tem acontecido muitas vezes, mas com direito a voto e veto, tal como hoje ocorre com os cinco membros permanentes desse Conselho – EUA, Rússia, China, França e Reino Unido.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas é um órgão da Organização das Nações Unidas cujo mandato é zelar pela manutenção da paz e da segurança internacional. É o único órgão do sistema internacional capaz de adotar decisões obrigatórias para todos os Estados-membros da ONU, podendo inclusive autorizar intervenção militar para garantir a execução de suas resoluções. O

Conselho é conhecido também por autorizar o desdobramento de operações de manutenção da paz e missões políticas especiais.

O Conselho de Segurança é composto por 15 membros, sendo 5 membros permanentes com poder de veto: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a Rússia (ex-União Soviética) e a República Popular da China. Os demais 10 membros são eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de 2 anos.

Como vimos na parte teórica, é desejo do Brasil ingressar no Conselho como membro permanente. Portanto, questão correta.

20) (CESPE - INMETRO- 2009) Em decisão histórica, a reunião da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), em junho de 2009, tornou sem efeito a resolução que excluía Cuba do Sistema Interamericano de Nações. Passaram-se 47 anos de isolamento desde a reunião de Punta Del Este (Uruguai), em 1962, quando foi oficializado o afastamento da ilha. A referida decisão histórica deve ser entendida como o retorno, ainda que de forma atenuada, aos tempos da polarização ideológica que caracterizava a Guerra Fria.

O erro da questão está em dizer que a referida decisão histórica deve ser entendida como o retorno aos tempos da polarização da Guerra Fria. Na realidade, essa decisão reflete o entendimento de que não vivemos mais em um mundo polarizado, estando tal configuração ideológica ultrapassada. Questão errada.

21) (CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos) A Organização das Nações Unidas trata não apenas de questões relacionadas à política e à segurança mundial, mas também se volta, entre outros, para assuntos referentes à educação, à cultura, à agricultura e ao meio ambiente.

Exatamente. A ONU é integrada por diversos outros órgãos setoriais. Entre esses órgãos destacam-se a FAO (que trata de agricultura), a Unesco (educação) e a Pnuma (meio ambiente). Questão correta.

22) (CESPE - 2012 - TJ-RR - Auxiliar Administrativo) Com seu poder de polícia, a Organização das Nações Unidas está vencendo a luta contra o crime organizado.

Primeiramente, a ONU não possui poder de polícia. Em segundo lugar, a ONU não está vencendo a luta contra o crime organizado, embora tenha lançado algumas campanhas de combate ao crime organizado. Questão errada.

23) (VUNESP - 2012 - SPTrans - Analista de Informática)

“Salas de cinema mais vazias, restaurantes sem filas de espera, linhas de celular que não têm mais dono e aparelhos de musculação, outrora concorridos, que passam horas sem gerar suor. Esses são alguns reflexos na vida real dos europeus, fruto de uma crise que teve início em 2008 e parece cada vez mais grave (...). A retração do PIB, apontada pelos dados oficiais, mostra a economia mais fraca no continente,

mas outros indicadores retratam melhor a cara “humana” da crise”.

Dois dos países mais atingidos por essa crise são:

- a) Suécia e Áustria.**
- b) Espanha e Itália.**
- c) Grécia e Alemanha.**
- d) Irlanda e Reino Unido.**
- e) Portugal e Noruega.**

Pessoal, a questão se refere exatamente aos PIIGS. Portanto, a alternativa correta é a letra “b”. Letra “b”.

24) (FUNIVERSA - 2012 - PC-DF - Perito Criminal - Geologia) A turbulência econômica que sacode os mercados mundiais desde 2008 mostra agora sua força na Europa. Iniciada com a quase falência da Grécia, a crise expande-se e espalha desconfiança quanto à capacidade financeira de outros países, a exemplo de Espanha, Portugal, Irlanda e Itália. No que se refere às incidências e às implicações desse quadro de instabilidade econômica, assinale a alternativa correta.

- a) Todos os dados hoje disponíveis indicam que o encaminhamento para a solução definitiva da atual crise culminará na dissolução da União Europeia.**

b) A presente crise europeia deixa claro não haver futuro para blocos econômicos, regionais ou continentais, no atual cenário de globalização.

c) Ao ferir profundamente a credibilidade do euro, a crise atinge a totalidade dos integrantes da União Europeia, já que todos eles adotam a moeda comum do bloco.

d) Para evitar o colapso da moeda comum, o acordo para salvar o euro envolve a adoção de medidas rígidas, assentadas no controle dos orçamentos.

e) A pujança das economias alemã e francesa impede que haja algum tipo de conexão entre a atual crise da zona do euro e as demais regiões do mundo.

Nós vimos que a solução que tem sido apontada é a implementação da austeridade fiscal, com rígidos controles orçamentários e diminuição dos gastos públicos. Portanto, a assertiva correta é a letra "d". Letra "d".

25) (AOCF - 2012 - BRDE - Assistente Administrativo) A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada em São Francisco (EUA), no ano de 1945. É a única organização de âmbito mundial a reunir quase todos os países do mundo. Assinale a alternativa correta sobre essa organização mundial.

- a) Trata-se um organismo essencialmente político e que não coopera para resolver problemas econômicos, sociais, culturais e humanitários.**
- b) A ONU interfere apenas nas questões que envolvem a paz e a segurança dos países membros que compõem os blocos econômicos mais desenvolvidos, não se manifestando com relação aos problemas internos dos países pobres.**
- c) O Conselho de Segurança da ONU é o órgão com maior representação, abrangendo todas as nações- membro.**
- d) A ONU conserva um nítido distanciamento de outros organismos internacionais, como a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a FAO (Organização de Alimentação e Agricultura) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).**
- e) A ONU tem como um de seus principais objetivos garantir o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.**

Bem fácil essa questão. A ONU realmente objetiva garantir o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. Letra “e”.

26) (CESGRANRIO - 2012 - LIQUIGAS - Profissional Júnior – Administração)

Uma das razões do reconhecimento de que o Brasil representa um importante parceiro para o FMI é o fato de que o país, recentemente, foi favorecido por :

a) aumento do preço das matérias-primas, o que permitiu um superavit em conta-corrente maior do que a de toda a história de reservas europeias e estadunidenses.

b) capacidade de aproveitamento das oportunidades, o que contribuiu para certo crescimento da economia e para o investimento no desenvolvimento social, com marcas na redução das desigualdades de renda.

c) superioridade econômica em relação a todos os países emergentes, o que facilitou o enfrentamento dos problemas que constroem os Estados Unidos e os países europeus.

d) expansão da economia mundial durante a segunda metade do século XX, o que solucionou, antes da virada para o século XXI, o problema do deficit permanente em conta-corrente.

e) desaquecimento das economias mais prósperas com encolhimento do comércio internacional e aumento da insegurança nos mercados financeiros, o que promoveu a maior taxa de crescimento econômico de toda a história da economia nacional.

Vou comentar cada item separadamente. Vamos lá:

Letra a. Não é verdade que o Brasil tenha superávit maior do que toda a história de reservas norte-americanas ou europeias.

Letra b. Essa é a resposta. De fato, o Brasil conseguiu, junto ao mercado internacional, aproveitar melhor as oportunidades e os cenários, quando estes lhes foram favoráveis.

Letra c. O Brasil não é superior a todos os países emergentes. A China, por exemplo, é bem maior economicamente que o Brasil.

Letra d. O problema do déficit não se encontra solucionado.

Letra e. A maior taxa de crescimento da economia nacional se deu durante o Regime Militar.

Portanto, letra “b” é a resposta.

27) (CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos) O MERCOSUL evidencia uma das características da economia globalizada dos tempos atuais, a de formação de blocos regionais ou continentais com o objetivo de facilitar a inserção dos países-membros na atual economia mundial, altamente competitiva.

Amigos e amigas, eu falei exatamente sobre isso: com a globalização, os países sentiram necessidade de formar blocos a fim de se fortalecer economicamente, aumentando sua capacidade de

negociação e competitividade perante os demais países e blocos.
Questão certa.

28) (FUNIVERSA - Auditor Fiscal – Controle Ambiental – Seplag-DF - 2011) A interdependência dos atores – governos, empresas e sociedades – é, certamente, a característica fundamental do atual cenário econômico mundial, comumente denominado globalização. Com base nessa nova realidade, que ganhou maior densidade a partir da década de 80 do século XX, assinale a alternativa correta.

(A) As cadeias produtivas concentram-se cada vez mais em áreas restritas do planeta, em geral nas economias mais sólidas, restando aos países pobres o papel de meros consumidores.

(B) As inovações tecnológicas, profundas e incessantes, contribuem decisivamente para um aspecto essencial à ordem global, qual seja, a celeridade da circulação de bens, capitais e informações.

(C) Apesar da queda do Muro de Berlim e da derrocada do chamado socialismo real do Leste europeu, os países da antiga Cortina de Ferro recusam-se a se inserir na economia capitalista globalizada.

(D) Embora importante sob vários aspectos, em especial nas telecomunicações, a revolução tecnológica dos anos 90 do

século XX foi insuficiente para ampliar as possibilidades de integração da economia mundial.

(E) Mesmo reduzindo o quadro de desigualdades entre as nações, a globalização acabou por concentrar poder e riqueza nos países ricos, o que impede a emergência de outros países na cena econômica mundial.

Uma das características mais marcantes da globalização está justamente na velocidade com a qual circulam bens, capitais, pessoas e informações. Isso se deve sobretudo ao desenvolvimento tecnológico, que aumentou espantosamente a dinâmica mundial. Portanto, letra “b”.

29) (CESPE - IRB - 2010) A UNASUL é um organismo político internacional formado pela junção das estruturas do MERCOSUL e da Comunidade Andina, que deverão desconstituir-se, segundo calendário estabelecido por seus Estados-Partes, a fim de se consolidar a nova entidade regional.

Na verdade, não há nenhum tipo de disposição nesse sentido. Nem o Mercosul nem a Comunidade Andina deverão se desconstituir. Questão errada.

30) (VUNESP – 2011 – SAP-SP – Oficial Administrativo) Os líderes do G-20, reunidos em Seul, manifestaram apoio à reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) que deu a economia como China e Brasil maior peso de decisão no

organismo. (<http://economia.uol.com.br>, 12.11.10, adaptado)

Acerca de sua composição, é correto afirmar que o G20 reúne:

a) apenas os países que integram o Conselho de Segurança da ONU.

b) os países mais ricos do mundo e os principais emergentes.

c) os países mais pobres do mundo, com economias dependentes.

d) os países que recusam a intervenção do FMI.

e) os países que não fazem parte de outros grupos, como o G8 e o BRIC.

Pessoal, de cara a alternativa correta é a letra "b". Só gostaria de fazer uma ressalva, caso a banca queira complicar a vida de vocês. Existe o G20 financeiro, criado em 1999 após sucessivas crises mundiais. Esse G20 reúne os países desenvolvidos e os mais importantes países em desenvolvimento. Existe ainda o chamado G20 comercial, que é formado por 23 países em que as economias são bastante dependentes de exportações agrícolas. De toda forma, a letra "b" é a correta.

Letra "b".

31) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito) A crise econômica europeia levou à dissolução do Parlamento Europeu, em dezembro de 2011.

O Parlamento Europeu não foi dissolvido. Questão errada.

32) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito) A força-tarefa marítima da missão de paz que a ONU mantém no Líbano é comandada por contra-almirante brasileiro.

O controle das águas libanesas ficou a cargo de um brasileiro, o contra-almirante Luiz Henrique Caroli, que comandou a força tarefa marítima da ONU (Organização das Nações Unidas). Essa questão só é importante para que vocês vejam o esforço do Brasil em “aparecer” mais no cenário internacional. Questão correta.

33) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito) Para atender à demanda interna, o Brasil importou etanol dos EUA.

Ao contrário do que se pensa, o Brasil não é autossuficiente em etanol. O Brasil exporta etanol para os Estados Unidos, mas, ao mesmo tempo, importa o álcool americano. Questão certa.

34) (Funcab - 2012 - PM-AC – Soldado) O Conselho de Segurança da ONU é formado por cinco membros permanentes que possuem o direito de vetar qualquer resolução. O ano de 2012 está sendo marcado por críticas generalizadas ao Conselho de Segurança pela demora de

ações na Síria que sofre com uma guerra civil em seu território. Um país membro do Conselho de Segurança da ONU que vetou a intervenção da Organização das Nações Unidas na Síria foi:

- a) Rússia.**
- b) França.**
- c) Alemanha.**
- d) Reino Unido.**
- e) Estados Unidos.**

Foi a Rússia quem vetou a intervenção da ONU na Síria. Letra "a".

35) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito) Em recente encontro do G-20, realizado em Cannes, ficou decidida a reformulação do FMI e do Conselho de Segurança da ONU, de modo que, em ambos, os países emergentes tenham maior representatividade.

Não houve essa decisão. Questão errada.

36) (Cespe – 2013 – MPU) A civilização contemporânea distingue-se das de épocas anteriores, entre outros aspectos, por viver o que muitos definem como a era do conhecimento,

assinalada pelo notável nível de desenvolvimento científico, que se manifesta nas contínuas inovações tecnológicas que repercutem no sistema produtivo e no cotidiano das pessoas.

Essa questão trabalha com informações que temos quase que intuitivamente, de maneira que podemos acertá-la sem um raciocínio muito crítico. Mas percebam que ela traz à tona a ideia de que vivemos na Era da Informação, na qual a internet e a velocidade de comunicação se fazem muito presentes. Em nosso tempo o conhecimento, a informação e a comunicação ganharam velocidade jamais vista, de maneira que se há benefícios, também há problemas. Aponta-se, conforme o sociólogo Bauman, a fragmentação das relações humanas, que estariam cada vez mais renegadas a um segundo plano. Questão certa.

37) (Cespe – MPU – 2013) Embora mantenha forças militares pacificadoras em diversas regiões conflagradas ou em grave risco social, como o Haiti, a ONU encontra dificuldades para impedir o início de conflitos no mundo, assim como para fazê-los cessar.

De fato, pessoal. A ONU tem o objetivo principal de manter a paz e a segurança mundial, mas é óbvio que ela não tem dado conta e o mundo continua um barril de pólvora. São inúmeros os casos de conflito (recentes ou não), que vão desde a guerra civil Síria, passando pelo terrorismo, chegando a conflitos mais distantes como a guerra do Vietnã. Questão certa.

38) (Cespe – MJ – Analista administrativo - 2013) Como expressão marcante do crime organizado internacional, o narcotráfico inseriu-se no processo de globalização da economia contemporânea, criando cadeias de fornecimento, empregando tecnologias digitais, integrando as redes de comércio mundial e dominando canais de financiamento.

A ideia de globalização está relacionada à integração das diversas partes do mundo e vejam que essa integração não é só entre os Estados (países), mas também entre empresas, pessoas, mídias, artistas, ONGs, bolsas de valores, bancos, blocos econômicos, produtores culturais, clubes de futebol, etc. Toda a dimensão global se conecta. Nesse sentido, podemos afirmar sim que o narcotráfico também está ligado a cadeias de fornecimento, empregando tecnologias digitais, integrando redes de comércio e tudo que envolve o mundo atual. Questão correta.

39) (Cespe – MJ – Analista administrativo – 2013) Na atualidade, há consenso entre as lideranças latino-americanas, sobretudo políticas, de que o único caminho possível para o combate ao tráfico de drogas ilícitas é a repressão policial, dentro da ideia da tolerância zero para com o crime.

Peguem a palavrinha “consenso” e analisem friamente. Vocês acreditam que existe consenso entre as lideranças políticas de um continente em relação a uma questão tão complicada? Claro que não. Questão errada.

40) (Cespe – Depen – Agente penitenciário – 2013) O narcotráfico é uma das expressões mais visíveis do crime organizado, o qual, identificando-se com a realidade mundial contemporânea em que está inserido, também procura agir de forma globalizada.

As bancas de modo geral, e não só o Cespe, gostam de relacionar a globalização a questões específicas que normalmente têm a ver com o cargo almejado. Neste caso, a banca relacionou globalização ao narcotráfico, mas poderia ter substituído este por ecologia, meio ambiente, saúde, comunicação, economia, etc. Questão certa.

41) (FGV - 2013 - MPE-MS - Analista – Administração) O Brasil tem, nas últimas décadas, reivindicado um assento permanente no Conselho de Segurança na Organização das Nações Unidas - ONU. A esse respeito, assinale a afirmativa correta.

a) A impotência da ONU, diante da invasão militar do Iraque pelos EUA, levou países como o Brasil, a China, a Índia e a Alemanha a pleitear uma vaga permanente no Conselho de Segurança.

b) Apesar da falta de apoio dos EUA, a reivindicação brasileira para participar como membro permanente no Conselho de Segurança contou com o aval regional do México e da Argentina, que reconhecem a hegemonia brasileira na América Latina.

c) A participação do Brasil na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), com a invasão militar da ilha, contribuiu para sustentar o projeto brasileiro de reforma do Conselho de Segurança.

d) Em 2011, o Brasil insistiu na candidatura a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, mas se isso não se concretizasse, o Brasil deveria passar a ocupar um assento rotativo.

e) O Brasil sustenta suas aspirações a um assento permanente no Conselho de Segurança nas dimensões de sua economia, na sua estabilidade política, na sua participação nos processos decisórios multilaterais e na sua experiência no Conselho de Segurança.

Embora a questão cobrasse o conhecimento de vários fatos, com o conhecimento da contextualização já seria fácil de acertar. O Brasil de fato visa a um assento permanente no Conselho de Segurança. Letra “e”.

42) (FGV - 2013 - MPE-MS - Analista – Administração) Há dez anos o economista inglês Jim O'Neill cunhou o acrônimo Bric para se referir a quatro países de economias em desenvolvimento: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2010, a África do Sul foi admitida no grupo, adicionando-se um “s” ao acrônimo, que passou a ser Brics. Os elementos que permitem identificar estes países como pertencentes ao

mesmo grupo estão relacionados a seguir, à exceção de um. Assinale- o.

- a) Estes países dispõem de poder militar, político e econômico, além de abundância de recursos naturais que lhes fornecem potencial de crescimento.**
- b) Estes países podem contribuir para a gestão da ordem internacional, tanto em termos regionais quanto globais.**
- c) Estes países demonstram um grau de coesão interna suficiente para garantir a capacidade efetiva da ação estatal.**
- d) Estes países têm poder suficiente para alterar a realidade política e econômica global, na medida em que se integrarem a um sistema de alianças com os EUA.**
- e) Estes países podem exercer, em razão do potencial de crescimento que apresentam, um papel mais influente em âmbito mundial.**

Essa questão é bastante polêmica, mas de fato não há, ao menos diretamente, uma necessidade de aliança com os EUA para os BRIC. De toda forma, a continuidade dos acordos comerciais com os norte-americanos ainda se faz necessária. Letra "d".

43) (Esaf – Ministério da Fazenda – 2013) O termo globalização é usualmente utilizado para definir o estágio atual da economia mundial, resultante de um longo processo

histórico cujas origens remontam à expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI e que teve na Revolução Industrial seu grande impulsionador. Relativamente às principais características da ordem global contemporânea, assinale a opção correta.

a) Vigorosa e aguda interdependência entre os diversos atores da cena global, como empresas, governos e movimentos sociais.

b) Defesa formal do protecionismo como condição indispensável ao fortalecimento das economias nacionais e à maior difusão do comércio mundial.

c) Esfacelamentos dos blocos econômicos por serem considerados empecilhos à expansão da capacidade produtiva dos países ditos emergentes.

d) Ampla circulação de produtos pelos mercados mundiais, mas crescentes obstáculos à circulação de pessoas e de capitais.

e) Paradoxalmente, embora o período seja identificado como era do conhecimento, é reduzido o nível de inovações tecnológicas no sistema produtivo.

A globalização elevou, a níveis jamais vistos, a interdependência entre os diversos atores da cena global. A letra "b" poderia causar confusão, pois de fato ocorre protecionismo

econômico; todavia, não se pode dizer que há a defesa formal dele pela globalização. Letra “a”.

44) (UFPA – Fiscal de Rendas – Sefaz/PA – 2013) As relações regionais do Brasil adquiriram, na matriz neoliberal dos anos de 1990, um novo sentido estratégico a partir do aprofundamento da política regional desenvolvimentista. O projeto neoliberal brasileiro ganhou centralidade na busca pela sua inserção internacional. Neste contexto:

a) ocorre um direcionamento do Brasil para a relação com os países desenvolvidos, em detrimento da relação política e econômica com os países do terceiro mundo.

b) o Brasil conquistou uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU, permitindo-o interferir diretamente nas relações de Segurança internacional.

c) o Brasil ganha destaque no mercado internacional com a produção de commodities, em particular soja e laranja, colocando-se à frente da produção americana.

d) as transformações ocorridas com o fim da Guerra Fria e com a intensificação do processo de globalização inviabilizaram a inserção dos países periféricos no sistema internacional a exemplo do Brasil.

e) os desafios da política interna brasileira se assentavam na necessidade de recuperar o núcleo central da economia através de acordos bilaterais a partir da relação sul-sul.

A letra “b” está errada, pois o Brasil não é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. A letra “c” está errada, pois o maior produtor de soja do mundo são os EUA. A letra “d” está errada, pois na realidade a globalização possibilitou a inserção dos países subdesenvolvidos no cenário mundial. A letra “e” está errada, pois o Brasil buscou parcerias sul-norte, ou seja, parcerias com países já desenvolvidos, com os Europeus e os Estados Unidos.

Por eliminação a letra “a” fica sendo a melhor resposta, todavia acredito que ela seja discutível, pois se em um sentido houve um aumento das relações com países desenvolvidos, em outro sentido também houve com países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

Nesse sentido, podemos notar a própria criação do Mercosul, direcionada para os países subdesenvolvidos e que se deu já no contexto neoliberal. Pode-se citar ainda a criação da Unasul, a participação nos Brics (países em desenvolvimento), o incremento diplomático do Brasil em contextos com a negociação da questão nuclear do Irã e a missão de paz no Haiti, o aumento de acordos com parceiros regionais como Bolívia e Venezuela e a China tendo se tornado o principal parceiro econômico do Brasil.

Por essa razão, entendo que a letra “a” também está equivocada, o que anularia a questão. Desde a década de 1990, contexto neoliberal, houve aumento das relações externas tanto com parceiros subdesenvolvidos, quanto com parceiros desenvolvidos. Vários países subdesenvolvidos tornaram-se parceiros importantes para o Brasil (Venezuela e Bolívia são bons exemplos). Contudo, a banca deu a letra “a” como o gabarito.

45) (FGV - 2010 – Detran - RN) A formação de blocos econômicos internacionais converteu-se numa tendência no planeta com o término da Guerra Fria, tornando-se importante instrumento de defesa e desenvolvimento no mundo globalizado. Entre as opções apresentadas, marque a alternativa que apresenta uma tentativa de associação econômica NÃO efetivada:

a) Mercosul.

b) Área de Livre Comércio das Américas – ALCA

c) União Europeia.

d) Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC.

e) Acordo de Livre Comércio Norte-Americano – Nafta.

Dentre estes, apenas a Alca não foi efetivada, não passando por enquanto de mera intenção. Letra “b”.

46) (FGV - 2010 - DETRAN-RN) “A reorganização política mundial e suas transformações impostas após a Guerra Fria vêm incentivando os países a se congregarem em blocos econômicos objetivando tornar a economia dos participantes mais competitiva no cenário globalizado em que vivemos hoje.” Sobre o tema, NÃO é correto afirmar que:

a) No Mercosul, os países membros praticam entre si a livre circulação total de bens e serviços, além de incentivos conjuntos ao desenvolvimento e integração educacional e cultural.

b) A Área de Livre Comércio das Américas – Alca – é uma proposta norte-americana que envolve todos os países da América, com exceção de Cuba, mas que ainda não se concretizou.

c) A União Europeia foi criada pelo Tratado de Roma, em 1957, mas somente na década de 1990 passou a utilizar sua moeda própria, o Euro, dispondo de instituições como o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia, entre outros.

d) A Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC – formou um imenso mercado internacional composto por países da Ásia, América e Oceania, como Japão, EUA e Austrália.

e) O Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (Nafta) congrega os três países da região – Canadá, EUA e México – tendo sido criado na década de 1990, com o objetivo de reduzir tarifas entre os países membros.

O erro da questão está na letra "a", ao se afirmar que há incentivos comuns ao desenvolvimento e integração educacional e cultural. Letra "a".

47) (FGV - 2010 - DETRAN-RN – adaptada) Muito foi comentado nos últimos anos acerca dos interesses do Brasil em conquistar uma vaga permanente para o Brasil no Conselho de Segurança da ONU, sobre o qual pode-se afirmar, EXCETO:

a) Segundo a Carta das Nações Unidas, o Conselho tem o dever de manter a paz e a segurança mundial, inclusive com o uso da força, quando necessário.

b) O Conselho é uma força multinacional para manutenção da paz, devendo os países membros da ONU, aceitar e conduzir suas resoluções.

c) O Conselho é composto por 15 membros permanentes que são escolhidos pela Assembleia Geral da ONU de quatro em quatro anos.

d) Cada país membro do Conselho possui direito a um voto nas resoluções, sendo estes permanentes ou não.

e) China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia possuem assento permanente neste Conselho de Segurança.

O Conselho é formado por 5 membros permanentes e não 15 como coloca a letra "c". São 15 no total, sendo 5 permanentes e 10 membros que são eleitos bienalmente pelos membros da ONU. Letra "c".

48) (VUNESP - Escrivente - TJ SP - 2010) O parlamento aprovou o plano do governo para reduzir o déficit fiscal (diferença entre arrecadação e gastos) do país, atualmente em 13,6% do Produto Interno Bruto (PIB). (...) Outra face do problema é a reação da população (...), que foi às ruas contra o plano aprovado pelo parlamento. Como condição para receber ajuda da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo teve que propor medidas para cortar seus gastos (...). Os planos incluem o congelamento de salários de funcionários públicos, redução de pensões e aumento de impostos (...). (http://g1.globo.com, 07.05.2010)

A notícia refere-se a um país que atravessa uma grave crise econômica. Trata-se

- a) da Alemanha.**
- b) da Grécia.**
- c) da França.**
- d) da Holanda.**

e) de Portugal.

Mais uma questão sobre crise mundial. Estas medidas de austeridade, como condição para o recebimento de empréstimos, foram adotadas pela Grécia. Letra b.

49) (VUNESP - Escrivente - TJ SP - 2010) Dentre as características comuns existentes entre os países que compõem o BRIC, está correto afirmar que

a) suas economias estão estagnadas, desde 2008, em razão da grande crise econômica vivida pelos Estados Unidos.

b) são grandes potências militares que se alinham contra a OTAN na corrida armamentista pós-Guerra Fria.

c) não fazem parte do G-20, motivo pelo qual formaram um bloco paralelo para defender seus interesses econômicos.

d) passaram a fazer parte do Conselho Permanente de Segurança da ONU, a partir de fevereiro de 2010.

e) se destacaram no cenário mundial pelo rápido crescimento das suas economias em desenvolvimento.

Os Brics são os países emergentes quem apresentaram rápido crescimento. Letra e.

50) (FCC – Caixa - 2013) Embora pertencentes à União Europeia, alguns países não aderiram à Zona do Euro, razão pela qual mantêm suas próprias moedas oficiais. É o caso

- a) da lira italiana.**
- b) do xelim austríaco.**
- c) do marco alemão.**
- d) da libra esterlina.**
- e) do dracma grego.**

O euro não é adotado por todos os países da União Europeia. Este é o caso da libra esterlina, moeda adotada no Reino Unido. Letra d.

51) (Iades – MP – GO – Assistente Administrativo - 2013) Começa a configurar-se na América do Sul um novo bloco econômico, o Mercado Integrado Latino-Americano (MILA), também denominado Aliança do Pacífico, que, segundo a revista The Economist, pode mostrar a investidores internacionais que o Brasil não é a única alternativa interessante na região. Em relação ao tema abordado, assinale a alternativa que apresenta os países que formam o MILA, ainda em construção.

- a) México, Panamá, Chile e Bolívia.**
- b) Peru, Colômbia, Costa Rica e México.**
- c) Equador, Bolívia, Chile e Honduras.**
- d) Bolívia, Chile, Colômbia e Equador.**
- e) México, Colômbia, Chile e Peru**

A Aliança do Pacífico é formada por México, Colômbia, Chile e Peru. Estes países assinaram um acordo para eliminar tarifas comerciais em 92% dos produtos que negociam entre si. A intenção é eliminar as tarifas referentes aos 8% restantes serão em 17 anos. Os países são responsáveis por metade do Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e formam a Aliança do Pacífico. Letra e.

52) (Iades – Metrô - 2014) Emergente “da vez”, país latino, localizado na América do Norte, levanta debates nos mercados a respeito do crescimento econômico em 2014. Um país que está "fazendo a lição de casa", na expressão preferida do mercado; que deve se beneficiar diretamente da recuperação da economia americana nos próximos anos e que está menos atrelado à desaceleração chinesa; e que por isso se tornou a menina dos olhos dos analistas de América Latina.

Com relação as informações apresentadas, assinale a alternativa que indica o país a que o texto se refere.

- a) México**
- b) Argentina**
- c) Brasil**
- d) Chile**
- e) Venezuela**

Qual é o país latino que fica na América do Norte? Só com isso já poderíamos acertar a questão. México é a resposta. Letra a.

53) (Cespe – PF – Agente administrativo – 2014) A ação de organismos multilaterais, como a ONU e o Tribunal Penal Internacional, contribuiu consideravelmente para a redução da ação do crime organizado em escala global, especialmente o relacionado ao tráfico de drogas ilícitas e à lavagem de dinheiro.

Apesar da ação desses órgãos, o crime organizado não sofreu redução considerável. Questão errada.

54) (Cespe – MDIC – Agente administrativo – 2014) A Organização Mundial do Comércio (OMC) fechou, em Bali, o primeiro acordo em quase vinte anos e, com isso, evitou que a Europa e os Estados Unidos da América se lançassem apenas em negociações regionais sem a participação dos países emergentes. O entendimento abre caminho para a injeção de 1 trilhão de dólares na economia mundial ao desbloquear processos aduaneiros. Segundo economistas, também deve criar 21 milhões de postos de trabalho.

É correto inferir que acordos semelhantes àquele mencionado no texto geram resultado paradoxal: ao mesmo tempo em que estimulam as iniciativas regionais, prenunciam a falência de blocos econômicos, como o MERCOSUL, o NAFTA e a União Europeia.

De fato este tipo de acordo estimula iniciativas regionais, contudo não se pode falar em falência dos blocos econômicos, pois

eles, em boa parte dos casos, acabaram se fortalecendo. Questão errada.

55) (Cespe – MDIC – Agente administrativo – 2014) O comércio internacional é peça-chave na economia globalizada dos dias de hoje, de modo que obstáculos diversos interpostos a sua plena realização trazem, em geral, resultados negativos para os países, especialmente em relação a aspectos econômicos e sociais.

Exatamente! A OMC é, aliás, um órgão que visa combater os entraves no comércio internacional. Questão correta.

56) (Cespe – MDIC – Agente administrativo – 2014) Para os analistas e agentes econômicos, a inexistência de um órgão multilateral que estabeleça normas consensualmente aceitas para regular o comércio global, zelando por sua execução, é a causa principal das desavenças generalizadas que impedem o pleno desenvolvimento dos mercados mundiais.

Na realidade, o órgão existe e é a OMC. Entretanto, a causa principalmente não é a inexistência de um órgão, mas sim os obstáculos criados pelos países ou empresas, como, por exemplo, o protecionismo e os subsídios. Questão errada.

57) (Cespe – MDIC - Agente administrativo – 2014) A Organização Mundial do Comércio (OMC) fechou, em Bali, o primeiro acordo em quase vinte anos e, com isso, evitou que a Europa e os Estados Unidos da América se lançassem

apenas em negociações regionais sem a participação dos países emergentes. O entendimento abre caminho para a injeção de 1 trilhão de dólares na economia mundial ao desbloquear processos aduaneiros. Segundo economistas, também deve criar 21 milhões de postos de trabalho.

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue os itens seguintes.

O acordo a que o texto se refere, além de conferir credibilidade à OMC, foi amplamente entendido como expressiva vitória do atual diretor da instituição, o brasileiro Roberto Azevedo.

Roberto Azevedo se tornou diretor da OMC em 2013 e, nesse mesmo ano, conseguiu costurar esse importante acordo. Aliás, esse foi o primeiro acordo global da OMC. Questão correta.

58) (Cespe - DPF – Agente de Polícia – 2014) O domínio do conhecimento mostra-se fundamental para a produção de riquezas e, ao impulsionar constantes inovações tecnológicas, amplia a capacidade produtiva e ajuda a promover a ampliação dos mercados consumidores, em meio a um contexto de acirrada competição em escala global.

O enunciado da questão mostra perfeitamente algumas características da globalização. No novo modelo produtivo, em que se destacam produtos diferenciados cuja produção é flexível, o

conhecimento e a tecnologia são fatores indispensáveis. Questão certa.

59) (Cespe – Assistente em administração – FUB – 2013) Cinco anos após a crise global estourar, e com o fim dos estímulos à economia dos Estados Unidos da América (EUA), economistas alertam que, hoje, os mais vulneráveis às turbulências econômicas são os países emergentes. Por outro lado, novos documentos divulgados pela TV revelam que a Agência de Segurança Nacional dos EUA usou seu aparato para levantar informações sobre a PETROBRAS.

As crises na economia contemporânea são cíclicas e tendem a estender geograficamente seus efeitos devido à globalização dos tempos atuais.

Consoante algumas correntes, as crises do capitalismo são cíclicas, ou seja, nele haveria momentos de expansão e retração, movimentando-se numa ou noutra direção continuamente. Com a globalização, os efeitos da crise em determinado lugar se espalham rapidamente para os demais justamente. Questão correta.

60) (TCU – Auditor de Controle Externo – 2008) A força avassaladora da globalização destruiu as manifestações nacionalistas que sempre caracterizaram a história contemporânea. Assim, movimentos separatistas ou de independência nacional deixaram de existir, e os próprios governos nacionais se veem impelidos a acatar decisões vindas do exterior.

Apesar da globalização, não houve destruição de manifestações nacionalistas. Além disso, os movimentos separatistas não deixaram de existir e, em alguns casos, permanecem bastante fortes. Um exemplo recente é o caso da Crimeia. Questão errada.

6. Lista de questões

1) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) Para que haja mudanças nos tratados da UE, é necessária a aprovação unânime dos Estados que a integram.

2) (Cespe – Antaq – 2009) Embora não faça fronteira com os EUA, o México é prioritário para a diplomacia norte-americana por causa do grande número de imigrantes mexicanos instalados no território norte-americano.

3) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) O euro é a moeda adotada por todos os países que integram a UE e, de seu lançamento aos dias de hoje, sempre se mostrou supervalorizado em relação à moeda norte-americana, o dólar.

4) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) Com o intuito de sair da presente crise e assegurar o valor de sua moeda a UE adotou medidas para impedir que se repita, por exemplo, o que aconteceu com a Grécia, cujo déficit expandiu-se exageradamente, gerando uma dívida impagável.

5) (Cespe – ABIN – 2008) A globalização, como fenômeno em curso no mundo, é caracterizada pela integração de mercados, levando o crescimento econômico a todas as regiões, articuladas segundo um processo equitativo de distribuição de riqueza.

6) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) As medidas adotadas pela UE assemelham-se a uma decisão brasileira que se mostrou decisiva para o equilíbrio orçamentário e o controle das contas públicas: a Lei de Responsabilidade Fiscal.

7) (Cespe – 2012 – MPE/PI – Nível Superior) O longo e difícil processo de construção histórica da UE teve início no pós-Segunda Guerra Mundial e busca, entre outros objetivos, superar as divergências que levaram tantas vezes o Velho Mundo a diversas guerras e oferecer ao bloco continental condições de inserir-se vantajosamente na atual ordem econômica global.

8) (Cespe – Escriturário – BRB – 2011) Mesmo após a aprovação do pacote fiscal, a União Europeia se recusou a conceder novos empréstimos aos gregos, dado o caráter contraproducente desse tipo de medida, que poderia incentivar outros países a contrair dívidas sem condições de honra-las no futuro.

9) (Cespe – IRB – 2010) Além de envolver grandes bancos e o sistema financeiro internacional, a crise atual tem sido considerada uma crise de paradigmas, em particular da certeza de que os mercados podem autorregular-se e recuperar o equilíbrio automaticamente, dispensando a intervenção do Estado.

10) (Cespe – 2012 – TER/RJ) Os efeitos da crise econômica não se circunscrevem à Europa, atingindo cidades dos Estados Unidos da América, que, para enfrentar esses efeitos, solicitaram proteção legal.

11) (Cespe – 2012 – TER/RJ) A dependência do Brasil em relação ao MERCOSUL é crescente, haja vista que as exportações para esse bloco mais do que dobraram entre janeiro e junho de 2012, quando comparadas com os mesmos meses de 2011.

12) (Cespe – 2012 – TER/RJ) A aprovação da entrada da Venezuela no MERCOSUL se deu depois de recente crise política ocorrida no Paraguai.

13) (CESPE - 2012 - MPE-PI - Cargos de Nível Superior – Conhecimentos básicos para o cargo 6) Com o intuito de sair da presente crise e assegurar o valor de sua moeda a UE adotou medidas para impedir que se repita, por exemplo, o que aconteceu com a Grécia, cujo déficit expandiu-se exageradamente, gerando uma dívida impagável.

14) (CESPE - 2011 - STM - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 25 e 26) Entre os anos de 2003 e 2010, no grupo denominado BRIC - composto por Brasil, Rússia, Índia e China -, o crescimento médio do produto interno bruto brasileiro foi superado somente pelo chinês.

15) (CESPE - 2011 - STM - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargos 25 e 26) Na esfera do direito internacional, entrou em vigor, em dezembro de 2010, a União dos Países Sul-Americanos, cujos países-membros, a partir do estabelecimento dessa instituição, deixaram, automaticamente, de pertencer à Organização dos Estados Americanos.

(CESPE / Assistente Social-TJ-RR / 2011 / com adaptações)
Ao chegar ao Brasil para uma visita ofuscada pela intervenção militar na Líbia, o presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, prometeu atuar para que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) seja mais "representativo" e manifestou "apreço à aspiração" brasileira de obter assento permanente no órgão. A declaração foi celebrada pelo Itamaraty, mas o Planalto esperava um apoio mais explícito, como o que Obama deu a Índia em 2010.

Folha de São Paulo, março/2011, capa (com adaptações)

16) Infere-se do texto que o presidente norte-americano desaprova, nas atuais circunstâncias da política mundial, a reestruturação da ONU, defendida pelo Brasil e por outros países, sobretudo por envolver o setor que trata da segurança e da paz no mundo.

17) Surgida no imediato pós-Segunda Guerra Mundial, a ONU é uma organização multilateral que, criada no contexto de rígida bipolarização ideológica em que se defrontavam os projetos capitalista e socialista, sobreviveu à Guerra Fria e, a despeito dos problemas e dos questionamentos a que está sujeita, permanece atuante.

18) A Índia, referida no texto, consiste em um país de contrastes, em que miséria e riqueza convivem em um mesmo e extenso território, portador de grandes potencialidades e reconhecido como uma das economias emergentes no cenário global contemporâneo, integrando o grupo conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

19) Depreende-se do texto que o Brasil almeja participar do Conselho de Segurança da ONU não mais na condição de membro temporário, o que tem acontecido muitas vezes, mas com direito a voto e veto, tal como hoje ocorre com os cinco membros permanentes desse Conselho – EUA, Rússia, China, França e Reino Unido.

20) (CESPE - INMETRO- 2009) Em decisão histórica, a reunião da Assembleia Geral da Organização dos Estados

Americanos (OEA), em junho de 2009, tornou sem efeito a resolução que excluía Cuba do Sistema Interamericano de Nações. Passaram-se 47 anos de isolamento desde a reunião de Punta Del Este (Uruguai), em 1962, quando foi oficializado o afastamento da ilha. A referida decisão histórica deve ser entendida como o retorno, ainda que de forma atenuada, aos tempos da polarização ideológica que caracterizava a Guerra Fria.

21) (CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Médio - Conhecimentos Básicos) A Organização das Nações Unidas trata não apenas de questões relacionadas à política e à segurança mundial, mas também se volta, entre outros, para assuntos referentes à educação, à cultura, à agricultura e ao meio ambiente.

22) (CESPE - 2012 - TJ-RR - Auxiliar Administrativo) Com seu poder de polícia, a Organização das Nações Unidas está vencendo a luta contra o crime organizado.

23) (VUNESP - 2012 - SPTrans - Analista de Informática)
“Salas de cinema mais vazias, restaurantes sem filas de espera, linhas de celular que não têm mais dono e aparelhos de musculação, outrora concorridos, que passam horas sem gerar suor. Esses são alguns reflexos na vida real dos europeus, fruto de um crise que teve início em 2008 e parece cada vez mais grave (...). A retração do PIB, apontada pelos dados oficiais, mostra a economia mais fraca no continentes, mas outros indicadores retratam melhor a cara “humana” da crise”.

Dois dos países mais atingidos por essa crise são:

- a) Suécia e Áustria.**
- b) Espanha e Itália.**
- c) Grécia e Alemanha.**
- d) Irlanda e Reino Unido.**
- e) Portugal e Noruega.**

24) (FUNIVERSA - 2012 - PC-DF - Perito Criminal - Geologia) A turbulência econômica que sacode os mercados mundiais desde 2008 mostra agora sua força na Europa. Iniciada com a quase falência da Grécia, a crise expande-se e espalha desconfiança quanto à capacidade financeira de outros países, a exemplo de Espanha, Portugal, Irlanda e Itália. No que se refere às incidências e às implicações desse quadro de instabilidade econômica, assinale a alternativa correta.

- a) Todos os dados hoje disponíveis indicam que o encaminhamento para a solução definitiva da atual crise culminará na dissolução da União Europeia.**
- b) A presente crise europeia deixa claro não haver futuro para blocos econômicos, regionais ou continentais, no atual cenário de globalização.**
- c) Ao ferir profundamente a credibilidade do euro, a crise atinge a totalidade dos integrantes da União Europeia, já que todos eles adotam a moeda comum do bloco.**

d) Para evitar o colapso da moeda comum, o acordo para salvar o euro envolve a adoção de medidas rígidas, assentadas no controle dos orçamentos.

e) A pujança das economias alemã e francesa impede que haja algum tipo de conexão entre a atual crise da zona do euro e as demais regiões do mundo.

25) (AOCP - 2012 - BRDE - Assistente Administrativo) A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada em São Francisco (EUA), no ano de 1945. É a única organização de âmbito mundial a reunir quase todos os países do mundo. Assinale a alternativa correta sobre essa organização mundial.

a) Trata-se um organismo essencialmente político e que não coopera para resolver problemas econômicos, sociais, culturais e humanitários.

b) A ONU interfere apenas nas questões que envolvem a paz e a segurança dos países membros que compõem os blocos econômicos mais desenvolvidos, não se manifestando com relação aos problemas internos dos países pobres.

c) O Conselho de Segurança da ONU é o órgão com maior representação, abrangendo todas as nações- membro.

d) A ONU conserva um nítido distanciamento de outros organismos internacionais, como a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a FAO (Organização de

Alimentação e Agricultura) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

e) A ONU tem como um de seus principais objetivos garantir o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

26) (CESGRANRIO - 2012 - LIQUIGAS - Profissional Júnior – Administração)

Uma das razões do reconhecimento de que o Brasil representa um importante parceiro para o FMI é o fato de que o país, recentemente, foi favorecido por :

a) aumento do preço das matérias-primas, o que permitiu um superavit em conta-corrente maior do que a de toda a história de reservas europeias e estadunidenses.

b) capacidade de aproveitamento das oportunidades, o que contribuiu para certo crescimento da economia e para o investimento no desenvolvimento social, com marcas na redução das desigualdades de renda.

c) superioridade econômica em relação a todos os países emergentes, o que facilitou o enfrentamento dos problemas que constroem os Estados Unidos e os países europeus.

d) expansão da economia mundial durante a segunda metade do século XX, o que solucionou, antes da virada para o século XXI, o problema do deficit permanente em conta-corrente.

e) desaquecimento das economias mais prósperas com encolhimento do comércio internacional e aumento da insegurança nos mercados financeiros, o que promoveu a maior taxa de crescimento econômico de toda a história da economia nacional.

27) (CESPE - 2012 - TJ-RR - Nível Superior - Conhecimentos Básicos) O MERCOSUL evidencia uma das características da economia globalizada dos tempos atuais, a de formação de blocos regionais ou continentais com o objetivo de facilitar a inserção dos países-membros na atual economia mundial, altamente competitiva.

28) (FUNIVERSA - Auditor Fiscal – Controle Ambiental – Seplag-DF - 2011) A interdependência dos atores – governos, empresas e sociedades – é, certamente, a característica fundamental do atual cenário econômico mundial, comumente denominado globalização. Com base nessa nova realidade, que ganhou maior densidade a partir da década de 80 do século XX, assinale a alternativa correta.

(A) As cadeias produtivas concentram-se cada vez mais em áreas restritas do planeta, em geral nas economias mais sólidas, restando aos países pobres o papel de meros consumidores.

(B) As inovações tecnológicas, profundas e incessantes, contribuem decisivamente para um aspecto essencial à ordem global, qual seja, a celeridade da circulação de bens, capitais e informações.

(C) Apesar da queda do Muro de Berlim e da derrocada do chamado socialismo real do Leste europeu, os países da antiga Cortina de Ferro recusam-se a se inserir na economia capitalista globalizada.

(D) Embora importante sob vários aspectos, em especial nas telecomunicações, a revolução tecnológica dos anos 90 do século XX foi insuficiente para ampliar as possibilidades de integração da economia mundial.

(E) Mesmo reduzindo o quadro de desigualdades entre as nações, a globalização acabou por concentrar poder e riqueza nos países ricos, o que impede a emergência de outros países na cena econômica mundial.

29) (CESPE - IRB - 2010) A UNASUL é um organismo político internacional formado pela junção das estruturas do MERCOSUL e da Comunidade Andina, que deverão desconstituir-se, segundo calendário estabelecido por seus Estados-Partes, a fim de se consolidar a nova entidade regional.

30) (VUNESP – 2011 – SAP-SP – Oficial Administrativo) Os líderes do G-20, reunidos em Seul, manifestaram apoio à reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI) que deu a economia como China e Brasil maior peso de decisão no organismo. (<http://economia.uol.com.br>, 12.11.10, adaptado)

Acerca de sua composição, é correto afirmar que o G20 reúne:

- a) apenas os países que integram o Conselho de Segurança da ONU.**
- b) os países mais ricos do mundo e os principais emergentes.**
- c) os países mais pobres do mundo, com economias dependentes.**
- d) os países que recusam a intervenção do FMI.**
- e) os países que não fazem parte de outros grupos, como o G8 e o BRIC.**

31) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito) A crise econômica europeia levou à dissolução do Parlamento Europeu, em dezembro de 2011.

32) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito) A força-tarefa marítima da missão de paz que a ONU mantém no Líbano é comandada por contra-almirante brasileiro.

33) (Cespe - 2011 - AL-CE - Analista Legislativo – Direito)
Para atender à demanda interna, o Brasil importou etanol dos EUA.

34) (Funcab – 2012 – PM-AC – Soldado) O Conselho de Segurança da ONU é formado por cinco membros permanentes que possuem o direito de vetar qualquer resolução. O ano de 2012 está sendo marcado por críticas generalizadas ao Conselho de Segurança pela demora de ações na Síria que sofre com uma guerra civil em seu território. Um país membro do Conselho de Segurança da ONU que vetou a intervenção da Organização das Nações Unidas na Síria foi:

a) Rússia.

b) França.

c) Alemanha.

d) Reino Unido.

e) Estados Unidos.

35) (Cespe – 2011 – AL-CE – Analista Legislativo – Direito)
Em recente encontro do G-20, realizado em Cannes, ficou decidida a reformulação do FMI e do Conselho de Segurança

da ONU, de modo que, em ambos, os países emergentes tenham maior representatividade.

36) (Cespe – 2013 – MPU) A civilização contemporânea distingue-se das de épocas anteriores, entre outros aspectos, por viver o que muitos definem como a era do conhecimento, assinalada pelo notável nível de desenvolvimento científico, que se manifesta nas contínuas inovações tecnológicas que repercutem no sistema produtivo e no cotidiano das pessoas.

37) (Cespe – MPU – 2013) Embora mantenha forças militares pacificadoras em diversas regiões conflagradas ou em grave risco social, como o Haiti, a ONU encontra dificuldades para impedir o início de conflitos no mundo, assim como para fazê-los cessar.

38) (Cespe – MJ – Analista administrativo) Como expressão marcante do crime organizado internacional, o narcotráfico inseriu-se no processo de globalização da economia contemporânea, criando cadeias de fornecimento, empregando tecnologias digitais, integrando as redes de comércio mundial e dominando canais de financiamento.

39) (Cespe – MJ – Analista administrativo – 2013) Na atualidade, há consenso entre as lideranças latino-americanas, sobretudo políticas, de que o único caminho possível para o combate ao tráfico de drogas ilícitas é a repressão policial, dentro da ideia da tolerância zero para com o crime.

40) (Cespe – Depen – Agente penitenciário – 2013) O narcotráfico é uma das expressões mais visíveis do crime organizado, o qual, identificando-se com a realidade mundial contemporânea em que está inserido, também procura agir de forma globalizada.

41) (FGV - 2013 - MPE-MS - Analista – Administração) O Brasil tem, nas últimas décadas, reivindicado um assento permanente no Conselho de Segurança na Organização das Nações Unidas - ONU. A esse respeito, assinale a afirmativa correta.

a) A impotência da ONU, diante da invasão militar do Iraque pelos EUA, levou países como o Brasil, a China, a Índia e a Alemanha a pleitear uma vaga permanente no Conselho de Segurança.

b) Apesar da falta de apoio dos EUA, a reivindicação brasileira para participar como membro permanente no Conselho de Segurança contou com o aval regional do México e da Argentina, que reconhecem a hegemonia brasileira na América Latina.

c) A participação do Brasil na Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), com a invasão militar da ilha, contribuiu para sustentar o projeto brasileiro de reforma do Conselho de Segurança.

d) Em 2011, o Brasil insistiu na candidatura a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, mas se isso não se concretizasse, o Brasil deveria passar a ocupar um assento rotativo.

e) O Brasil sustenta suas aspirações a um assento permanente no Conselho de Segurança nas dimensões de sua economia, na sua estabilidade política, na sua participação nos processos decisórios multilaterais e na sua experiência no Conselho de Segurança.

42) (FGV - 2013 - MPE-MS - Analista – Administração) Há dez anos o economista inglês Jim O'Neill cunhou o acrônimo Bric para se referir a quatro países de economias em desenvolvimento: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2010, a África do Sul foi admitida no grupo, adicionando-se um "s" ao acrônimo, que passou a ser Brics. Os elementos que permitem identificar estes países como pertencentes ao mesmo grupo estão relacionados a seguir, à exceção de um. Assinale-o.

a) Estes países dispõem de poder militar, político e econômico, além de abundância de recursos naturais que lhes fornecem potencial de crescimento.

b) Estes países podem contribuir para a gestão da ordem internacional, tanto em termos regionais quanto globais.

c) Estes países demonstram um grau de coesão interna suficiente para garantir a capacidade efetiva da ação estatal.

d) Estes países têm poder suficiente para alterar a realidade política e econômica global, na medida em que se integrem a um sistema de alianças com os EUA.

e) Estes países podem exercer, em razão do potencial de crescimento que apresentam, um papel mais influente em âmbito mundial.

43) (Esaf – Ministério da Fazenda – 2013) O termo globalização é usualmente utilizado para definir o estágio atual da economia mundial, resultante de um longo processo histórico cujas origens remontam à expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI e que teve na Revolução Industrial seu grande impulsionador. Relativamente às principais características da ordem global contemporânea, assinale a opção correta.

a) Vigorosa e aguda interdependência entre os diversos atores da cena global, como empresas, governos e movimentos sociais.

b) Defesa formal do protecionismo como condição indispensável ao fortalecimento das economias nacionais e à maior difusão do comércio mundial.

c) Esfacelamentos dos blocos econômicos por serem considerados empecilhos à expansão da capacidade produtiva dos países ditos emergentes.

d) Ampla circulação de produtos pelos mercados mundiais, mas crescentes obstáculos à circulação de pessoas e de capitais.

e) Paradoxalmente, embora o período seja identificado como era do conhecimento, é reduzido o nível de inovações tecnológicas no sistema produtivo.

44) (UFPA – Fiscal de Rendas – Sefaz/PA – 2013) As relações regionais do Brasil adquiriram, na matriz neoliberal dos anos de 1990, um novo sentido estratégico a partir do aprofundamento da política regional desenvolvimentista. O projeto neoliberal brasileiro ganhou centralidade na busca pela sua inserção internacional. Neste contexto:

a) ocorre um direcionamento do Brasil para a relação com os países desenvolvidos, em detrimento da relação política e econômica com os países do terceiro mundo.

b) o Brasil conquistou uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU, permitindo-o interferir diretamente nas relações de Segurança internacional.

c) o Brasil ganha destaque no mercado internacional com a produção de commodities, em particular soja e laranja, colocando-se à frente da produção americana.

d) as transformações ocorridas com o fim da Guerra Fria e com a intensificação do processo de globalização inviabilizaram a inserção dos países periféricos no sistema internacional a exemplo do Brasil.

e) os desafios da política interna brasileira se assentavam na necessidade de recuperar o núcleo central da economia através de acordos bilaterais a partir da relação sul-sul.

45) (FGV - 2010 – Detran - RN) A formação de blocos econômicos internacionais converteu-se numa tendência no planeta com o término da Guerra Fria, tornando-se importante instrumento de defesa e desenvolvimento no mundo globalizado. Entre as opções apresentadas, marque a alternativa que apresenta uma tentativa de associação econômica NÃO efetivada:

a) Mercosul.

b) Área de Livre Comércio das Américas – ALCA

c) União Europeia.

d) Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC.

e) Acordo de Livre Comércio Norte-Americano – Nafta.

46) (FGV - 2010 - DETRAN-RN) “A reorganização política mundial e suas transformações impostas após a Guerra Fria vêm incentivando os países a se congregarem em blocos econômicos objetivando tornar a economia dos participantes mais competitiva no cenário globalizado em que vivemos hoje.” Sobre o tema, NÃO é correto afirmar que:

a) No Mercosul, os países membros praticam entre si a livre circulação total de bens e serviços, além de incentivos conjuntos ao desenvolvimento e integração educacional e cultural.

b) A Área de Livre Comércio das Américas – Alca – é uma proposta norte-americana que envolve todos os países da América, com exceção de Cuba, mas que ainda não se concretizou.

c) A União Europeia foi criada pelo Tratado de Roma, em 1957, mas somente na década de 1990 passou a utilizar sua moeda própria, o Euro, dispondo de instituições como o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia, entre outros.

d) A Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC – formou um imenso mercado internacional

composto por países da Ásia, América e Oceania, como Japão, EUA e Austrália.

e) O Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (Nafta) congrega os três países da região – Canadá, EUA e México – tendo sido criado na década de 1990, com o objetivo de reduzir tarifas entre os países membros.

47) (FGV - 2010 - DETRAN-RN – adaptada) Muito foi comentado nos últimos anos acerca dos interesses do Brasil em conquistar uma vaga permanente para o Brasil no Conselho de Segurança da ONU, sobre o qual pode-se afirmar, EXCETO:

a) Segundo a Carta das Nações Unidas, o Conselho tem o dever de manter a paz e a segurança mundial, inclusive com o uso da força, quando necessário.

b) O Conselho é uma força multinacional para manutenção da paz, devendo os países membros da ONU, aceitar e conduzir suas resoluções.

c) O Conselho é composto por 15 membros permanentes que são escolhidos pela Assembleia Geral da ONU de quatro em quatro anos.

d) Cada país membro do Conselho possui direito a um voto nas resoluções, sendo estes permanentes ou não.

e) China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia possuem assento permanente neste Conselho de Segurança.

48) (VUNESP - Escrivente - TJ SP - 2010) O parlamento aprovou o plano do governo para reduzir o déficit fiscal (diferença entre arrecadação e gastos) do país, atualmente em 13,6% do Produto Interno Bruto (PIB). (...) Outra face do problema é a reação da população (...), que foi às ruas contra o plano aprovado pelo parlamento. Como condição para receber ajuda da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo teve que propor medidas para cortar seus gastos (...). Os planos incluem o congelamento de salários de funcionários públicos, redução de pensões e aumento de impostos (...). (http://g1.globo.com, 07.05.2010)

A notícia refere-se a um país que atravessa uma grave crise econômica. Trata-se

- a) da Alemanha.**
- b) da Grécia.**
- c) da França.**
- d) da Holanda.**
- e) de Portugal.**

49) (VUNESP - Escrivente - TJ SP - 2010) Dentre as características comuns existentes entre os países que compõem o BRIC, está correto afirmar que

- a) suas economias estão estagnadas, desde 2008, em razão da grande crise econômica vivida pelos Estados Unidos.**
- b) são grandes potências militares que se alinham contra a OTAN na corrida armamentista pós-Guerra Fria.**
- c) não fazem parte do G-20, motivo pelo qual formaram um bloco paralelo para defender seus interesses econômicos.**
- d) passaram a fazer parte do Conselho Permanente de Segurança da ONU, a partir de fevereiro de 2010.**
- e) se destacaram no cenário mundial pelo rápido crescimento das suas economias em desenvolvimento.**

50) (FCC – Caixa - 2013) Embora pertencentes à União Europeia, alguns países não aderiram à Zona do Euro, razão pela qual mantêm suas próprias moedas oficiais. É o caso

- a) da lira italiana.**
- b) do xelim austríaco.**
- c) do marco alemão.**
- d) da libra esterlina.**
- e) do dracma grego.**

51) (Iades – MP – GO – Assistente Administrativo - 2013) Começa a configurar-se na América do Sul um novo bloco econômico, o Mercado Integrado Latino-Americano (MILA), também denominado Aliança do Pacífico, que, segundo a

revista The Economist, pode mostrar a investidores internacionais que o Brasil não é a única alternativa interessante na região. Em relação ao tema abordado, assinale a alternativa que apresenta os países que formam o MILA, ainda em construção.

- a) México, Panamá, Chile e Bolívia.**
- b) Peru, Colômbia, Costa Rica e México.**
- c) Equador, Bolívia, Chile e Honduras.**
- d) Bolívia, Chile, Colômbia e Equador.**
- e) México, Colômbia, Chile e Peru**

52) (Iades – Metrô - 2014) Emergente “da vez”, país latino, localizado na América do Norte, levanta debates nos mercados a respeito do crescimento econômico em 2014. Um país que está "fazendo a lição de casa", na expressão preferida do mercado; que deve se beneficiar diretamente da recuperação da economia americana nos próximos anos e que está menos atrelado à desaceleração chinesa; e que por isso se tornou a menina dos olhos dos analistas de América Latina.

Com relação as informações apresentadas, assinale a alternativa que indica o país a que o texto se refere.

- a) México**
- b) Argentina**
- c) Brasil**
- d) Chile**
- e) Venezuela**

53) (Cespe – PF – Agente administrativo – 2014) A ação de organismos multilaterais, como a ONU e o Tribunal Penal Internacional, contribuiu consideravelmente para a redução da ação do crime organizado em escala global, especialmente o relacionado ao tráfico de drogas ilícitas e à lavagem de dinheiro.

54) (Cespe – MDIC – Agente administrativo – 2014) A Organização Mundial do Comércio (OMC) fechou, em Bali, o primeiro acordo em quase vinte anos e, com isso, evitou que a Europa e os Estados Unidos da América se lançassem apenas em negociações regionais sem a participação dos países emergentes. O entendimento abre caminho para a injeção de 1 trilhão de dólares na economia mundial ao desbloquear processos aduaneiros. Segundo economistas, também deve criar 21 milhões de postos de trabalho.

É correto inferir que acordos semelhantes àquele mencionado no texto geram resultado paradoxal: ao mesmo tempo em que estimulam as iniciativas regionais, prenunciam a falência de blocos econômicos, como o MERCOSUL, o NAFTA e a União Europeia.

55) (Cespe – MDIC – Agente administrativo – 2014) O comércio internacional é peça-chave na economia globalizada dos dias de hoje, de modo que obstáculos diversos interpostos a sua plena realização trazem, em geral,

resultados negativos para os países, especialmente em relação a aspectos econômicos e sociais.

56) (Cespe – MDIC – Agente administrativo – 2014) Para os analistas e agentes econômicos, a inexistência de um órgão multilateral que estabeleça normas consensualmente aceitas para regular o comércio global, zelando por sua execução, é a causa principal das desavenças generalizadas que impedem o pleno desenvolvimento dos mercados mundiais.

57) (Cespe – MDIC - Agente administrativo – 2014) A Organização Mundial do Comércio (OMC) fechou, em Bali, o primeiro acordo em quase vinte anos e, com isso, evitou que a Europa e os Estados Unidos da América se lançassem apenas em negociações regionais sem a participação dos países emergentes. O entendimento abre caminho para a injeção de 1 trilhão de dólares na economia mundial ao desbloquear processos aduaneiros. Segundo economistas, também deve criar 21 milhões de postos de trabalho.

Considerando o texto acima e os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue os itens seguintes.

O acordo a que o texto se refere, além de conferir credibilidade à OMC, foi amplamente entendido como expressiva vitória do atual diretor da instituição, o brasileiro Roberto Azevedo

58) (Cespe - DPF – Agente de Polícia – 2014) O domínio do conhecimento mostra-se fundamental para a produção de riquezas e, ao impulsionar constantes inovações tecnológicas, amplia a capacidade produtiva e ajuda a promover a ampliação dos mercados consumidores, em meio a um contexto de acirrada competição em escala global.

59) (Cespe – Assistente em administração – FUB – 2013) Cinco anos após a crise global estourar, e com o fim dos estímulos à economia dos Estados Unidos da América (EUA), economistas alertam que, hoje, os mais vulneráveis às turbulências econômicas são os países emergentes. Por outro lado, novos documentos divulgados pela TV revelam que a Agência de Segurança Nacional dos EUA usou seu aparato para levantar informações sobre a PETROBRAS.

As crises na economia contemporânea são cíclicas e tendem a estender geograficamente seus efeitos devido à globalização dos tempos atuais.

60) (TCU – Auditor de Controle Externo – 2008) A força avassaladora da globalização destruiu as manifestações nacionalistas que sempre caracterizaram a história contemporânea. Assim, movimentos separatistas ou de independência nacional deixaram de existir, e os próprios governos nacionais se veem impelidos a acatar decisões vindas do exterior.

7. Gabarito

1 – C	2 – E	3 – E	4 – C	5 – E	6 – C
7 – C	8 – E	9 – C	10 – C	11 – E	12 – C
13 – C	14 – E	15 – E	16 – E	17 – C	18 – C
19 – C	20 – E	21 – C	22 – E	23 – B	24 – D
25 – E	26 – B	27 – C	28 – B	29 – E	30 – B
31 – E	32 – C	33 – C	34 – A	35 – E	36 – C
37 – C	38 – C	39 – E	40 – C	41 – E	42 – D
43 – A	44 – A	45 – B	46 – A	47 – C	48 – B
49 – E	50 – D	51 – E	52 – A	53 – E	54 – E
55 – C	56 – E	57 – C	58 – C	59 – C	60 – E